

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Fernando Coelho Sanchez

**OS DESAFIOS DA CONJUGALIDADE NA TRANSIÇÃO PARA
A PARENTALIDADE: Uma revisão integrativa de literatura**

Taubaté – SP

2019

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Fernando Coelho Sanchez

**OS DESAFIOS DA CONJUGALIDADE NA TRANSIÇÃO PARA
A PARENTALIDADE: Uma revisão integrativa de literatura**

Monografia apresentada para obtenção de
título de especialista em Intervenção Familiar:
Psicoterapia e Orientação.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leônidas de
Oliveira

Taubaté – SP

2019

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

S211d Sanchez, Fernando Coelho
Os desafios da conjugalidade na transição para a
parentalidade: uma revisão integrativa de literatura / Fernando
Coelho Sanchez. – 2019.
75f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Conjugalidade. 2. Parentalidade. 3. Fronteiras
familiares. I. Título.

CDD- 158.24

FERNANDO COELHO SANCHEZ

**OS DESAFIOS DA CONJUGALIDADE NA TRANSIÇÃO PARA
A PARENTALIDADE: Uma revisão integrativa de literatura**

Monografia apresentada para obtenção de
título de especialista em Intervenção Familiar:
Psicoterapia e Orientação.

Data: _____

Resultado: _____

Prof. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Dedico este trabalho à todas as pessoas que fizeram parte de minha trajetória, seja estimulando na aquisição e aprimoramento de novos conhecimentos ou no apoio emocional em todos os momentos que me acompanharam nesse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, Sueli Esturião Coelho Sanchez pelo seu contínuo apoio e encorajamento incondicional; ao meu cunhado, Leonel Medeiros Lorenzo pelo seu apoio emocional e financeiro; ao meu amigo, Mauro Fonseca contínuo incentivador acadêmico; à Eliane Amaral quem não me deixou desistir; aos meus familiares, colegas de curso, professores e minha orientadora que permitiram a execução desse trabalho.

Agradeço também à Professora Dra. Adriana Leônidas de Oliveira pela paciência, contribuição acadêmica e orientação atenciosa durante a elaboração do trabalho.

“A família é a razão das nossas maiores alegrias e tristezas em toda nossa vida”.

Fernando Coelho Sanchez

RESUMO

A transição para a parentalidade demarca uma das mais intensas mudanças do ciclo de vida da família. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo central identificar e compreender os desafios da relação conjugal frente ao nascimento dos filhos. Para obter essas informações foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura, por meio da análise crítica e comparação de dados de pesquisas realizadas nos domínios virtuais acadêmicos e científicos SCIELO, LILACS e PEPSIC sem delimitar ano de publicação. A partir da análise temática dos 25 estudos selecionados, foi possível depreender que no processo de transição para a parentalidade os casais enfrentam inúmeros desafios e ajustes com a chegada dos filhos, os quais revelam os níveis de satisfação conjugal construídos antes da parentalidade. Os maiores impactos à conjugalidade são em contextos de depressão pós-parto, com filhos com doenças crônicas e em casais com dupla carreira. Foram exploradas as expectativas dos casais adotantes, heterossexuais e homoafetivos, sendo este último o que mais desafios enfrentam no processo da parentalidade. No que se refere à compreensão das fronteiras entre o casal e a família de origem, as pesquisas não abordaram. Com isso, identificou-se a necessidade de novos estudos que abordem esta temática de maneira específica e que investiguem amostras mais diversificadas.

Palavras-chave: Conjugalidade. Parentalidade. fronteiras familiares.

ABSTRACT

THE CHALLENGES OF CONJUGALITY IN THE TRANSITION TO PARENTALITY:

An integrative literature review

The parenting transition is responsible for one of the most intense changes in the family life cycle. Thus, this research has as main objective to identify and understand the challenges of the conjugal relation before the birth of the children. In order to obtain this information, the integrative literature method review was used, through the critical analysis and comparison of research data in the academic and scientific virtual domains SCIELO, LILACS and PEPSIC without delimiting the year of publishing. From the 25 selected studies thematic analysis, it was possible to deduce that in the process of transition to parenthood, couples face numerous challenges and adjustments with their children's arrivals, which reveal the levels of marital satisfaction built before parenting. The greatest impacts on conjugality are in contexts of postpartum depression, with children with chronic diseases and in couples with a double career. The expectations of the adoptive, heterosexual and homo affective couples were also explored, and the last one faces challenges in the process of parenting. Regarding the understanding of the boundaries between the couple and the family of origin, the surveys did not address. Therefore, we identified the need for new studies that address this issue in a specific way and investigate more diversified samples.

Key words: Conjugality. Parenthood. family borders.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação do Estudo 1	23
Quadro 2- Apresentação do Estudo 2	24
Quadro 3- Apresentação do Estudo 3	25
Quadro 4- Apresentação do Estudo 4	26
Quadro 5- Apresentação do Estudo 5	27
Quadro 6- Apresentação do Estudo 6	28
Quadro 7- Apresentação do Estudo 7	29
Quadro 8- Apresentação do Estudo 8	30
Quadro 9- Apresentação do Estudo 9	31
Quadro 10- Apresentação do Estudo 10	32
Quadro 11- Apresentação do Estudo 11	34
Quadro 12- Apresentação do Estudo 12	34
Quadro 13- Apresentação do Estudo 13	35
Quadro 14- Apresentação do Estudo 14	36
Quadro 15- Apresentação do Estudo 15	37
Quadro 16- Apresentação do Estudo 16	38
Quadro 17- Apresentação do Estudo 17	39
Quadro 18- Apresentação do Estudo 18	39
Quadro 19- Apresentação do Estudo 19	40
Quadro 20- Apresentação do Estudo 20	41
Quadro 21- Apresentação do Estudo 21	42
Quadro 22- Apresentação do Estudo 22	43
Quadro 23- Apresentação do Estudo 23	44
Quadro 24- Apresentação do Estudo 24	45
Quadro 25- Apresentação do Estudo 25	46
Quadro 26- Revista de publicação	48
Quadro 27- Autores de publicação	49
Quadro 28- Tipo de Pesquisa	52
Quadro 29- Análise quantitativa e análise qualitativa	53
Quadro 30- Área de pesquisa	56
Quadro 31- Categorias temáticas e objetivos específicos	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Ano de publicação	48
Gráfico 2- Revista de publicação	49
Gráfico 3- Tipo de Pesquisa	52
Gráfico 4- Análise quantitativa e análise qualitativa	54
Gráfico 5- Área de pesquisa	56
Gráfico 6- Categorias temáticas e objetivos específicos	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.3 Objetivos Específicos	12
1.3 Relevância do estudo	12
1.4 Organização do trabalho	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Família e Ciclo Vital	14
2.2 Conjugalidade e parentalidade	14
2.3 Fronteiras conjugais	17
3 MÉTODO	19
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 Etapas da pesquisa	19
3.2.1 Seleção do tema e hipótese	20
3.2.2 Estabelecimento de critérios dos dados	21
3.2.3 Definição das informações e categorização dos estudos	21
3.2.4 Avaliação dos estudos	21
3.2.5 Interpretação dos resultados	22
3.2.6 Síntese do conhecimento	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Caracterização das pesquisas	23
4.1.1 Aspectos formais	47
4.1.2 Dados procedimentais	51
4.1.3 Discussão temática dos principais resultados	56
4.1.4 Categorias temáticas analisadas.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

A experiência terapêutica com famílias e casais trazem ao pesquisador inúmeras possibilidades de pesquisa e indagações. Muitas são as mudanças e transformações que a família e o casal vivenciam nos primeiros anos da vida conjugal.

É na fase de Aquisição do Ciclo Vital da Família que acontecem grandes transições e tensões, que passam pela escolha do parceiro, a formação de um novo casal e a chegada do primeiro filho. Nesta Fase predomina a tarefa de adquirir, a qual abrange vários sentidos, como material, emocional e psicológico. Assim, este período exige do casal maturidade frente às transições, bem como ajustes para lidarem com os diversos conflitos que surgem neste processo de adaptação.

Toda mudança requer tempo, afirmam Cerveny e Berthoud (2009), pois o estabelecimento de relações familiares depende de negociações amplas e redefinições de papéis e funções. Desta maneira, a formação de cada nova família é um processo único, declaram as autoras.

Contudo, é a chegada do primeiro bebê, o evento mais desafiador e marcante que o casal experimenta nesta fase. Nas palavras de Bradt (1995, p. 206): “não existe estágio que provoque mudanças mais profundas ou que signifique desafio maior para a família que a adição de uma criança ao sistema familiar”.

Desse modo, é relevante buscar compreender os diversos ajustes e transições que o casal vivencia na paternidade e maternidade em nossa contemporaneidade. Quais serão os desafios e adaptações que o casal enfrenta ao se tornarem pais? Como eles estabelecem as fronteiras entre si e com a família de origem neste período? Será que estes desafios são diferentes dos desafios vivenciados pelos nossos pais ou são os mesmos?

Tais questionamentos são uma excelente possibilidade de pesquisa sobre Ciclo Vital da Família.

No presente estudo realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa, como instrumento importante para coleta dos dados e exploração do assunto, visando uma discussão aprofundada sobre a conjugalidade e a transição para a parentalidade, identificando quais são as expectativas dos pais antes do nascimento dos filhos, compreender como são estabelecidas as fronteiras entre eles e a família de origem, compreender as mudanças e desafios dos casais após o nascimento dos filhos considerando a vida financeira, a comunicação entre o casal, a sexualidade, a rotina, as tarefas domésticas e outras mudanças que os o casal experimenta

com a chegada dos filhos. Esse estudo utilizou da análise de pesquisas sobre o assunto e a partir disso, desenvolveu uma síntese com as informações obtidas (MENDES et al., 2008).

1.1 Problema

Como o nascimento dos filhos interfere na relação conjugal e no estabelecimento de fronteiras entre eles e a família de origem?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Por meio da análise de pesquisas na área da psicologia, identificar e compreender os desafios da relação conjugal frente ao nascimento dos filhos e o processo de estabelecimento de fronteiras entre eles e a família de origem.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e descrever as expectativas do casal antes da chegada dos filhos
- Identificar e compreender as mudanças e desafios dos casais após o nascimento dos filhos considerando a vida financeira, a comunicação entre o casal, a sexualidade, a rotina, as tarefas domésticas, a nova dinâmica conjugal, observando as diferenças entre gêneros.
- Perceber as redes de apoio e o estabelecimento de fronteiras com a família de origem

1.3 Relevância do estudo

Como terapeuta familiar e estudante do Curso de pós-graduação em intervenção familiar e diante do contato com os conteúdos da disciplina Família e Ciclo Vital e os diversos casos atendidos no setting terapêutico foi possível notar os diversos desafios e ajustes que o casal enfrenta na transição para se tornarem pais, bem como as dificuldades de estabelecerem fronteiras entre eles como casal, com os filhos e com a família de origem, despertando assim, o interesse do pesquisador para compreender este fenômeno e as possíveis

redes de apoio nesta transição, bem como observar quais aspectos contribuem para a resiliência do casal ao vivenciarem transformações durante a paternidade.

A pesquisa possui relevância acadêmico-científica uma vez que durante o levantamento bibliográfico evidenciou-se uma importante lacuna de pesquisas quanto aos estabelecimentos de fronteiras do casal durante o processo de se tornarem pais, bem como se faz necessária a pesquisa sobre conjugalidade e paternidade, uma vez que a família está sempre em movimento e em constantes transformações. Tais mudanças são importantes reconhecê-las e compreendê-las, pois possibilita uma relevante contribuição com novos conhecimentos tanto para a atuação dos terapeutas como da comunidade científica que atua direta ou indiretamente com as famílias.

Desta forma sua relevância social reside na possibilidade de contribuir com a formação de terapeutas, preparação e educação de casais que querem se tornar pais, bem como se abre a possibilidade de problematizar e rever diversos conceitos sobre o tornar-se pai, pois tal papel, é por vezes, idealizado e fonte de muitas frustrações para o casal.

1.4 Organização do trabalho

O presente estudo foi organizado de forma que permita uma melhor compreensão e investigação dos dados a serem analisados.

No primeiro capítulo apresenta-se a estrutura do trabalho, possuindo introdução sobre o tema, objetivos estipulados na pesquisa e discussão sobre a relevância do tema.

A revisão de literatura foi elaborada no segundo capítulo e tendo como base os objetivos específicos da pesquisa, identificar as expectativas dos casais, identificar e compreender os desafios à conjugalidade depois do nascimento dos filhos e compreender como os casais estabelecem as fronteiras com a família de origem durante a parentalidade.

O método é discutido no terceiro capítulo, elucidando o tipo de pesquisa em conjunto com as descrições das etapas da pesquisa.

O quarto capítulo contém os resultados e discussão, mediante a apresentação da caracterização das pesquisas, com exposição de seus aspectos formais, dados procedimentais, discussão temática dos principais resultados, análise global e discussão sobre as categorias temáticas, finalizado com as considerações finais e referências utilizadas para construção do presente estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Família e Ciclo Vital

Em nossa contemporaneidade de profundas mudanças, definir família torna-se um grande desafio, pois segundo Cerveny et al. (2006), cada pessoa na sua rede de conversações desenvolve uma compreensão do significado que a família tem para si. Histórias são construídas entre os membros da família por meio de palavras, gestos, atitudes e, mesmo no que se diz pelo silêncio, constrói uma rede de crenças compartilhadas sobre a família de cada um, mantida e ressignificada em diferentes contextos de vida, ou seja, “família é um sistema que se move através do tempo” (CARTER; MCGOLDRICK, 1995).

Contudo, Cerveny et al. (2010) define a família como um “instrumento dentro do qual as pessoas vivem no mesmo espaço físico e mantém relações significativas entre os vários subsistemas da família”. Desse modo, Cerveny e Berthoud (1997), em busca de entender a família como um sistema evolutivo e suas funções familiares, descreveram “O Ciclo Vital da Família” o qual oferece um panorama do desenvolvimento da vida familiar em suas diversas fases apontando as tarefas evolutivas como possibilidades a serem desenvolvidas pelos membros do sistema familiar em cada uma das etapas, sendo estas: fase de Aquisição, Adolescente, Madura e Última.

Assim, a pesquisa se propõe estudar a transição do casal para a paternidade, a qual acontece na Fase de Aquisição, ou seja, no nascimento da família em si. É chamada de Fase de Aquisição, pois é nela que se observa a tarefa de adquirir, patrimônio, novas formas de relacionamentos, novas formas de se organizar e a adoção de novos papéis. É na Aquisição que os cônjuges renegociam valores e regras de relacionamentos, em um processo de construir o modelo particular de família que desejam constituir. Esta Fase pode durar vários anos, declara Cerveny (2002), especialmente para casais que adiam a decisão de ter filhos, bem como se revestem de características peculiares em função de aspectos como idade dos cônjuges, estilo de vida e contexto social no qual o novo núcleo familiar está inserido.

2.2 Conjugalidade e Parentalidade

O nascimento do primeiro filho é sem dúvida alguma, um dos eventos mais desafiadores para a vida conjugal, especialmente quando o filho é o primogênito, pois ainda que esta experiência represente uma das alegrias mais profundas para o casal é, ao mesmo

tempo, uma das mudanças mais significativas e estressantes que provavelmente ocorrerá durante toda a vida, declaram Cowan e Cowan (2015).

O desequilíbrio não vem simplesmente de receber um novo ser dentro da família, alguém que vem sem manual de usuário, mas pelo fato de que tornar-se pai representa uma transição importante na vida, com mudanças esperadas e inesperadas para os indivíduos e suas relações (COWAN; COWAN, 2015).

Carter e McGoldrick (1995) dizem que é nesse momento, de transição para a parentalidade, que a família se transforma num sistema permanente, pois se o cônjuge sem filhos parte, não resta nenhum sistema, mas, se uma pessoa deixa a vida conjugal após a parentalidade, o sistema sobrevive. Desse modo, o nascimento de um filho impacta não apenas a vida do casal, mas também a vida dos pais do casal, como declara Cervený (1997, p.34): “As famílias de origem jamais serão as mesmas quando nascer um neto, assim como o casal jamais será o mesmo após ter tido seu primeiro filho”.

Assim, a transição da conjugalidade para a parentalidade deve ser encarada como um período de crise declara Cervený (1997), crise no sentido de transição, de mudanças, de oportunidades, pois é um período temporário de desorganização do funcionamento do sistema. O casal precisa se reorganizar em relação às expectativas, ao estilo de vida, ao relacionamento com parentes e amigos, à nova rotina e às novas tarefas, pois quem determina a nova rotina, não é mais o casal, mas a criança recém-chegada ao sistema familiar.

Tais mudanças deixam o casal vulnerável, e muitas negociações são necessárias para que possam se adaptar à nova dinâmica familiar. Vários são os fatores mencionados pelos pesquisadores, Pittman (1994) Bradt (1995); Cervený e Berthoud (1997, 2002); Carter e McGoldrick (1995); Cowen e Cowen (2015); Meneses e Lopez (2007); Walsh (2005 e 2015) quanto à satisfação ou insatisfação do casal durante este período, bem como vários os estressores vivenciados por eles, assim como as divergências e convergências entre gêneros durante a experiência da parentalidade.

Alguns fatores mencionados são a perda do romance diante da consciência de que o casal agora é parte de algo maior do que sua condição de casal e, com isso, tem que renegociar seus padrões interacionais e seus valores anteriores (PITTMAN, 1994).

O aumento de responsabilidades, tarefas e gastos financeiros necessários à nova dinâmica familiar, ou seja, o nascimento de um filho é considerado um acontecimento que redefine a relação conjugal, antes a única existente no núcleo familiar (BRADT, 1995).

Em relação ao aumento de tarefas e responsabilidades, estudos como de Cowen e Cowen (2005) e Walsh (2015) apontam que a mulher sofre mais com o nascimento dos

filhos, pois, pesa sobre elas, as exigências e tarefas da maternidade, a qual as conduz a um aumento da insatisfação com o casamento, que por sua vez, gera um aumento nos conflitos entre os cônjuges.

Outros estudos, como o de Meneses e Lopez (2007), apontam o declínio na satisfação conjugal durante a transição para a parentalidade, relatado tanto pelos homens quanto pelas mulheres, têm diferentes motivos. Para os homens, a tendência a fazer atribuições positivas sobre o comportamento das companheiras explica o declínio de sua satisfação com o casamento, enquanto para as mulheres, fatores como depressão e temperamento do bebê foram referidos como influenciando o declínio da satisfação conjugal.

Outro fator mencionado por Brandt (1995) é a intimidade e sexualidade do casal, que vive vários desafios e ajustes, pois a presença de uma criança na casa, principalmente de uma criança mais velha, pode impedir a privacidade do casal, mesmo em seu próprio quarto, assim comenta o autor:

Existe a ameaça de tempo excessivamente curto e níveis excessivos de preocupação ocupando a mente do marido e da esposa para que eles possam ter intimidade sexual. As esposas podem colocar o sexo sem intimidade na categoria dos deveres conjugais a serem mantidos no mínimo. Os maridos, tentando virtuosamente serem maridos e pais bons e trabalhadores, interpretam a aparente falta de interesse de suas esposas como uma rejeição, ou deixam de perceber todo o duro trabalho que elas realizam. Ambos podem sentir que o outro não reconhece o seu valor. O casamento parece tedioso e menos satisfatório (BRANDT, 1995, p. 212).

Assim, Brandt (1995) declara que os casais cujo vínculo era mais de fusão do que intimidade na chegada de um filho, percebe-se maiores tensões, pois o evento revela o triângulo da família nuclear, ou seja, a presença e o comportamento do recém-nascido pode fazer com que um dos pais se aproxime dele, deixando o outro distante, vivenciando, assim, relações triangulares (BOWEN, 1996), pondo em risco a estabilidade do relacionamento dos pais. Assim, para alguns casais distantes, o bebê representa uma proximidade desejada com o outro através do bebê.

Embora os estudos apontem as transformações, ajustes, adaptações e negociações que o casal enfrenta durante o processo de tornar-se pai, os pesquisadores concluem que não é a transição para a parentalidade, em si, que gera uma crise no sistema familiar e conjugal. É a história de cada casal e a qualidade de sua relação afetiva que serão relevantes para a existência de uma crise ou não. Os casais com envolvimento emocional sofrem as mudanças

provocadas pela transição para a parentalidade, mas conseguem, ainda assim, preservar a sua conjugalidade. Os casais que têm um distanciamento emocional, por sua vez, mostram-se mais suscetíveis à crise que se instaura e parecem enfrentar mais dificuldades na preservação de sua conjugalidade, afirmam Meneses e Lopez (2007).

Da mesma forma consideram Cowam e Cowam (2015) ao afirmar que o fator determinante para a satisfação do casal na transição para a parentalidade é a qualidade da relação conjugal antes de ter um bebê, pois bebês não aproximam casais que anteriormente tinham conflitos não resolvidos, nem separam casais cujas relações eram altamente satisfatórias e compatíveis. Nas palavras de Walsh (2005, p. 119): “O melhor indicador do êxito conjugal não é a ausência de conflito, mas sua administração: como as diferenças, quando elas estão prestes a surgir, são tratadas e resolvidas”.

2.3 Fronteiras Conjugais

De acordo com Frade (2014), o conceito de fronteiras tem sido cunhado em termos das regras definidoras de quem participa e de como participa no sistema familiar, assumindo as funções de proteção e diferenciação dos diversos membros do sistema.

As fronteiras relacionais permitem construir um sentimento de identidade tanto individual como de grupo, que diferencia os membros da família entre si e de outros grupos. Assim, para além da existência de fronteiras pessoais, pode-se considerar que o indivíduo lida simultaneamente com fronteiras coletivas. As regras implicadas na definição de fronteiras são estabelecidas com base em normas e expectativas culturais, gênero, contexto social e físico e, momento e circunstâncias, Minuchin (1990).

Uma pessoa pode participar de diferentes subsistemas nos quais terá diferentes níveis de poder, aprenderá diferentes habilidades e manterá diferentes relações complementares. Cada subsistema familiar possui funções específicas que ditam como a família funciona e qual é o grau de autonomia que os membros da família possuem (MINUCHIN, 1990). Os subsistemas são demarcados por fronteiras que são barreiras invisíveis cuja função é de regular a relação entre os integrantes e de proteger a diferenciação do sistema, as fronteiras são as regras que definem quem participa do subsistema e como. De acordo com a teoria sistêmica estrutural de Minuchin, as fronteiras podem ser nítidas, difusas ou rígidas.

Quando existe uma ligação saudável entre os vários subsistemas, ou seja, um funcionamento apropriado, as fronteiras são nítidas. Por serem flexíveis, as funções são divididas adequadamente, os limites são bem definidos no sentido de não permitir

interferência externa indevida, mas de admitir contato entre os membros dos outros subsistemas. Elas se abrem o suficiente entre seus subsistemas e o exterior, sem perder sua identidade. As famílias que possuem nitidez em suas fronteiras oferecem um ambiente seguro para o indivíduo experimentar-se.

Uma família saudável possui fronteiras nítidas, ou seja, claras, mas abertas permitindo a troca de comunicação para não haver desligamento e nem emaranhamento em suas relações intrassistêmicas (MINUCHIN, 1990). Segundo Minuchin e Fischman (2003), através disso é possível que os membros da família tenham um contato com outros contextos sociais de maneira que não percam sua identidade como família e como indivíduo.

Anton (2000) acrescenta afirmando que uma família funcional é aberta aos demais sistemas, ou seja, a sociedade na qual a família está inserida, de uma maneira seletiva, adequando e respeitando os seus princípios e os seus valores, esta abertura possibilita troca de influências, mutuamente favorável, de modo que ambas as funções de contenção e de libertação se realizem, favorecendo o desenvolvimento do ciclo vital.

Desse modo, torna-se essencial fazer uma distinção entre a relação conjugal e a relação parental, separando questões passadas relativas à vida de casal de questões presentes relativas à vida relacional de pais e filhos. A ambiguidade de fronteiras na relação estabelecida entre os progenitores é determinante para a qualidade da relação conjugal, declara Frade (2014).

3 MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

Na pesquisa foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura, o qual é um estudo amplo que busca coletar evidências de resultados de pesquisas e por meio desses dados, realizar uma articulação das informações de forma ordenada e sistemática, com a finalidade de apresentar conhecimentos mais aprofundados sobre o tema em discussão (MENDES, et al., 2008).

A revisão integrativa é uma metodologia geralmente utilizada na área da saúde. Tem sua prática baseada em evidências, que conduz na busca de informações e avaliação crítica que contribuam com a prática clínica. Utiliza de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado, a qual combina dados encontrados na literatura, realizando uma análise de seus conceitos, teorias, evidências e problemas metodológicos (SOUZA, et al., 2010).

Método que se compõe do procedimento de análise com informações de pesquisas que sejam relevantes e possibilitam uma conscientização para tomada de decisões e um aprimoramento nas práticas clínicas, assim como permite identificar o nível de conhecimento sobre determinado assunto e necessidades de melhorias. Em suma, nesse método utiliza-se uma síntese de diversos estudos sobre o tema e permite conclusões com os dados obtidos (MENDES, et al., 2008).

3.2 Etapas da pesquisa

Esse estudo realizou o levantamento de dados de fontes secundárias por meio levantamento bibliográfico em meios eletrônicos e desenvolveu-se a partir das seguintes etapas:

3.2.1 Seleção do tema e hipótese

A revisão integrativa se inicia a partir da definição de tema e hipótese, pois esses que nortearam todas as etapas da pesquisa (MENDES, et al., 2008). O tema selecionado envolve o interesse do pesquisador em identificar e compreender como o nascimento dos filhos interfere na relação conjugal e no estabelecimento de fronteiras entre eles e a família de origem.

3.2.2 Estabelecimento de critérios dos dados

Para realização da pesquisa deve-se utilizar de uma busca ampliada e diversificada de informações, para possibilitar a coleta do maior número de evidências sobre o assunto delimitado, sendo que, portanto, nessa etapa delimita-se os locais de busca. Esses locais devem indicar confiabilidade e fidedignidade dos dados (SOUZA, et al., 2010). Nesse estudo optou-se pelo uso de bases eletrônicas em domínios acadêmicos e científicos SciELO (*The Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Latin American and Caribbean Health Science Literature*) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia).

Define-se também os critérios de pesquisa que determinam como ocorrerá a seleção dos conteúdos, os quais devem andar em concordância com o objetivo do estudo (MENDES, et al., 2008).

Para a pesquisa, foi realizada a aplicação de tais filtros para encontrar os resultados desejados: na primeira foi a definição dos descritores de pesquisa, e para escolha das palavras foi feita uma consulta no site DECS (2019), domínio virtual que dispõe de um vocabulário de descritores em Ciências da saúde que define os termos a serem indexados em artigos de revistas científicas e materiais semelhantes de conteúdo científico, geralmente usado nas principais fontes de informação da América Latina como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs, Medline (*Online System of Research and Analysis of Medical Literature*) e outras, fornecendo na consulta os descritores conjugalidade e parentalidade.

Desse modo, usou-se como primeiro critério de busca o uso dos descritores, parentalidade, tornar-se pais e conjugalidade na transição para a parentalidade na base de dados sem delimitar ano de publicação dos artigos encontrados; e como segundo critério, a utilização de títulos que possuam relação com os objetivos elencados nesse estudo, sendo esses os critérios utilizados para inclusão e exclusão de artigos.

No site SciELO, ao pesquisar pelos descritores foram encontrados 30 artigos, no PEPSIC 80 e no LILACS 8, totalizando 108. Ao realizar a filtragem de dados por título restaram pelo domínio SciELO 16 artigos, no PePSIC 15 e no LILACS 3, totalizando 34, no entanto 9 artigos estavam duplicados nas bases de dados SciELO e PePSIC, que foram removidos os da base PePSIC, restando 25.

Em suma, em todas as pesquisas optou-se por encontrar todos os termos como critério de busca, não limitando a busca por assunto ou título.

3.2.3 Definição das informações e categorização dos estudos

Nesta etapa, os dados são organizados e sumarizados com o objetivo de se construir um banco de dados que auxilie na interpretação das informações colhidas (MENDES, et al., 2008).

Foi construído um banco de dados na planilha do Excel para cada registro de cada informação dos domínios acadêmicos utilizados. A planilha conta com uma divisão por abas, em que na primeira se registra de modo geral os dados encontrados. Na segunda, terceira e quarta estão registrados todos os artigos encontrados nas buscas, sendo dos domínios PePSIC, SciELO e LILAC respectivamente. Na quarta aba foi realizada uma análise de todos os dados encontrados e categorizado com as informações: título do artigo, autores, ano, área de conhecimento, tipo de pesquisa, objetivo, população/amostra, instrumentos, principais resultados, conclusão, abordagem teórica e discussão. No item discussão, busca-se analisar se os artigos encontrados atendem aos seguintes objetivos específicos: identificar e descrever as expectativas do casal antes da chegada dos filhos; identificar e compreender as mudanças e desafios dos casais após o nascimento dos filhos considerando a vida financeira, a comunicação entre o casal, a sexualidade, a rotina, as tarefas domésticas e a nova dinâmica do casal; perceber as redes de apoio e o estabelecimento de fronteiras com a família de origem.

3.2.4 Avaliação dos estudos

Os dados obtidos devem ser avaliados seguindo rigor crítico para validação de seus resultados (MENDES, et al., 2008). Para o presente estudo foi realizada a avaliação de acordo com os objetivos delimitados no projeto, buscando-se resultados que atendam a esses critérios.

3.2.5 Interpretação dos resultados

Por meio das informações obtidas realiza-se uma discussão sobre os principais resultados, com avaliação crítica e comparação entre os dados obtidos (MENDES, et al., 2008). Foram analisados os resultados de acordo com o banco de dados construído para a categorização das informações, separados por: ano de publicação, revista de publicação, autores, tipo de pesquisa, objetivos, população e amostra, instrumentos, área de pesquisa e principais resultados. A partir desses dados, foram obtidas conclusões e implicações em

relação ao objetivo estipulado no presente estudo, identificando e compreendendo os desafios da relação conjugal frente ao nascimento dos filhos e o processo de estabelecimento de fronteiras entre eles e a família de origem.

3.2.6 Síntese do conhecimento

A síntese do conhecimento é instrumento que permite por meio de uma revisão dos dados obtidos em pesquisas anteriores, que contenham informações consideradas relevantes e com rigor metodológico, maior generalização sobre o assunto abordado, assim como reflexão sobre as práticas na área de psicologia e na sugestão de intervenções que possam ter resultados mais positivos aos profissionais da área e pessoas envolvidas (MENDES, et al., 2008). Nesse estágio são fornecidas informações que permite a reflexão sobre os assuntos abordados, assim como permitir a construção de novas pesquisas a partir dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo apresenta-se primeiramente a caracterização das pesquisas encontradas, organizando os estudos, conforme critérios definidos na metodologia, em quadros para melhor explanação das informações obtidas.

Segue-se pela discussão dos aspectos formais, com dados que possibilitam uma construção sobre a percepção da estrutura de cada pesquisa. Depois, dos dados procedimentais, na qual realiza-se uma análise científica do tema investigado em cada pesquisa.

Efetua-se uma discussão temática dos principais resultados encontrados nas pesquisas, seguida de uma análise global, em que se constrói uma percepção geral de todos os dados encontrados nas etapas anteriores sobre as pesquisas.

Em integração e reflexão dos dados discute-se os dados da revisão de literatura em conjunto com os dados obtidos nas pesquisas, visando uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre o tema.

Por fim, analisa-se as categorias temáticas das pesquisas, visando identificar se elas atingem os objetivos específicos do presente trabalho.

4.1 Caracterização das pesquisas

Elencam-se nos Quadros de 1 a 25 a descrição dos componentes dos **25 artigos** encontrados durante a pesquisa, organizados por: título do artigo, ano de publicação, revista de publicação, autores de cada pesquisa (denominadas como Estudo), tipo de pesquisa, objetivos, população e amostra, instrumentos, área de pesquisa e principais resultados.

Quadro 1 – Apresentação do Estudo 1

Estudo 1	
Título	Transições no ciclo de vida familiar: a perspectiva paterna frente ao processo de transição para a parentalidade
Ano de publicação	2016
Revista de publicação	Barbarói
Autor (es)	SOARES, B.; COLOSSIS, M.P.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso

Objetivos	Investigar a percepção dos pais acerca das mudanças ocorridas no processo de paternidade em relação à conjugalidade e à construção da paternidade.
População e amostra	Foi realizada uma investigação qualitativa de estudo de casos múltiplos, com três homens, residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, casados e em união estável e com filhos de até um ano e seis meses de vida.
Instrumentos	Foram utilizados como instrumento: Questionário de dados sociodemográfico, entrevista Semiestruturada: <i>Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS)</i> : utilizado para avaliar qualitativamente a qualidade do relacionamento conjugal dos participantes e a <i>Escala de Ajustamento Diádico (Dyadic Adjustment Scale- DAS, Spanier, 1976)</i> : também utilizada com o objetivo de avaliar o ajustamento conjugal.
Área	Psicologia
Principais resultados	Os participantes apresentaram uma percepção positiva com relação a sua experiência nesta fase da vida, tendo conseguido lidar com as novas demandas e adoção dos papéis parentais que envolvem diferentes atribuições e responsabilidades. Contudo, revelaram-se também situações-problema na vida destes casais, que são resolvidas de modo que a qualidade do sistema conjugal e seu ajustamento sejam mantidos. Os resultados reforçam a importância da proximidade afetiva e da intimidade estabelecida pelo casal antes do nascimento do filho como um preditor para a manutenção do sistema nesse momento do ciclo de vida da família.

Fonte: Elaborado a partir de dados da LILACS

Quadro 2 – Apresentação do Estudo 2

Estudo 2	
Título	Transição para a parentalidade e a coparentalidade: casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade
Ano de publicação	2016

Revista de publicação	Avances en Psicología Latinoamericana
Autor (es)	PASINATO, L.; MOSMANN, C.
Tipo de pesquisa	Pesquisa exploratória descritiva
Objetivos	Investigar a transição para a parentalidade e a coparentalidade em casais que os filhos ingressaram na escola de educação infantil logo após o término da licença-maternidade.
População e amostra	Participaram deste estudo quatro casais de duplo trabalho, com idades entre 26 e 40 anos, com filhos que ingressaram na escola de educação infantil logo depois do término da licença-maternidade.
Instrumentos	Questionário de dados sociodemográficos e uma entrevista semiestruturada sobre coparentalidade.
Área	Psicologia
Principais resultados	Os resultados indicaram que, durante a transição para a parentalidade, os genitores preservam mais seus espaços pessoais, enquanto as genitoras se sentem sobrecarregadas por se responsabilizarem por todas as demandas que envolvem esse período. Já a coparentalidade é desempenhada de forma mais igualitária, uma vez que a inserção escolar precoce dos filhos e o duplo trabalho impõem essa dinâmica. Em contrapartida, as tarefas domésticas ainda não são divididas igualmente, estando estas associadas aos papéis de gênero. Os resultados permitiram uma aproximação com a realidade desses casais, que apontou indícios de mudanças no desempenho de sua coparentalidade.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 3 – Apresentação do Estudo 3

Estudo 3	
Título	Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade
Ano de publicação	2010
Revista de publicação	Tempo Psicanalítico

Autor (es)	ZORNIG, S. M. A
Tipo de pesquisa	Revisão de literatura
Objetivos	Refletir sobre os elementos fundamentais da construção da parentalidade a partir do conceitual psicanalítico.
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Não se aplica
Área	Psicologia
Principais resultados	A autora buscou argumentar que, no percurso de tornar-se pai e mãe se inicia na infância de cada um dos pais e que o nascimento de um filho produz uma mudança irreversível no psiquismo parental, podendo inclusive, auxiliar na retificação de sua história infantil.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 4 – Apresentação do Estudo 4

Estudo 4	
Título	Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído
Ano de publicação	2014
Revista de publicação	Revista de Enfermagem Referência
Autor (es)	MARTINS, C. A.; ABREU, W. J. C. P.; FIGUEIREDO, M. C. A. B.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso
Objetivos	Compreender o significado de ser um bom pai/ boa mãe, marido/esposa e homem/mulher.
População e amostra	Foram realizadas, no total, 60 entrevistas, com cinco casais, com idades compreendidas entre os 26 e 33 anos e com filho nascido de termo e saudável (quatro do sexo masculino e um do sexo feminino).
Instrumentos	Os dados foram colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, orientadas por um guia de questões abertas, que permitiu fazer as adaptações necessárias na exploração dos conceitos emergentes.
Área	Enfermagem
Principais resultados	Este estudo evidenciou que durante a transição para a

	<p>parentalidade os casais ainda se organizam de acordo com referenciais tradicionais, nos quais a mãe assume o papel de principal cuidador e de total disponibilidade, e o pai assume o papel secundário de provisão e apoio, com relativa ausência em relação ao cuidado infantil. Revelou, igualmente, que a diferenciação de papéis de gênero apresentada pelos pais e mães, que a literatura chama de tradicionalista, não se trata simplesmente de um fenômeno comportamental, mas de um fenômeno que reflete e patenteia valores e ideologias relativos aos papéis masculinos e femininos, paternos e maternos. A importância deste artigo reside em evidenciar a riqueza e a complexidade dos fatores psicossociais que operam sobre a transição para a parentalidade.</p>
--	--

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 5 – Apresentação do Estudo 5

Estudo 5	
Título	Tipos de conjugalidade e sexualidade na transição para a parentalidade de mulheres de classe média de Salvador, Bahia
Ano de publicação	2014
Revista de publicação	Estudos e Pesquisas em Psicologia
Autor (es)	VILAR, J.O. V.; RABINOVICH, E. P.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso
Objetivos	Estudar a dimensão da sexualidade do casal na transição para a parentalidade.
População e amostra	A amostra intencional foi constituída por seis mulheres, com idades entre 27 e 37 anos, de nível educacional superior (graduação e pós-graduação), classificados sócio demograficamente como classe média, residentes na cidade de Salvador, com o filho primogênito de idade de 6 meses a 3 anos. Seus companheiros apresentaram idades de 29 a 41 anos e tinham escolaridade no nível superior completo. As profissões, tanto das mulheres quanto dos homens, foram variadas.

Instrumentos	Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, com roteiros semiestruturados. Três entrevistas foram realizadas de modo presencial e três entrevistas foram realizadas on-line, por meio de e-mail.
Área	Psicologia
Principais resultados	As cinco entrevistadas que se encaixaram nestes perfis de conjugalidade, relataram que o nascimento de seus filhos trouxe muitas dificuldades, e transformou bastante a conjugalidade e a rotina, porém sentem-se mais felizes em seus casamentos, considerando-os mais fortes, tendo havido um aumento na sua admiração em relação a seus esposos, e uma satisfação sexual melhor do que antes do parto. Portanto, a relação sexual se transforma, amadurecendo junto com a evolução do casal. As dificuldades, nestes tipos conjugais, trazem benefícios ao longo tempo. No tipo de conjugalidade onde a sexualidade não era vista com importância (<i>Companheirismo em Construção</i>), a chegada do primeiro filho agravou a questão sexual do casal, pois além da diminuição da frequência das relações, ocorreu ainda a diminuição do desejo sexual. Como a sexualidade e a comunicação do casal estão interligadas, devido à diminuição das relações sexuais, criou-se um abismo entre o casal, aumentando o sintoma de não comunicação, fazendo vir à tona uma crise conjugal. O casal, desta forma, com passar do tempo envolvido neste contexto, distanciou-se e começou a não se reconhecer mais um no outro.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 6 – Apresentação do Estudo 6

Estudo 6	
Título	Somos Pais, e Agora? A História de Nós Dois Depois dos Filhos
Ano de publicação	2015
Revista de publicação	Pensando Famílias
Autor (es)	BARBIERO, E. B.; BAUMKARTEN, S. T.
Tipo de pesquisa	Análise de filme
Objetivos	Estudar como se dá a formação da identidade conjugal, quais

	são as mudanças ocorridas com o nascimento dos filhos, suas origens e seus efeitos, além de observar como fica a relação do casal após tantas transformações.
População e amostra	Não se aplica.
Instrumentos	O presente artigo faz uma análise do filme “ <i>Solteiros com filhos</i> ”, dirigido por Jennifer Westfeldt e lançado em 2012 pela Paris Films. O longa-metragem retrata questões inerentes ao casal que opta por ter filhos, salientando as mudanças, os mitos e as crenças da parentalidade e as transformações na relação conjugal após o nascimento dos filhos.
Área	Psicologia
Principais resultados	Ao analisar o filme, pode se considerar que a construção da identidade conjugal não é uma tarefa fácil, envolve disposição, diálogo e compreensão e se torna mais complexa quando chegam os filhos, pois a vinda de uma criança no sistema conjugal provoca profundas transformações físicas, psicológicas e sociais na vida dos pais, as quais não podem ser evitadas nem negligenciadas, embora também propiciem muita gratificação aos novos pais. Assim, como resultado, se evidenciou que ter filhos é uma tarefa difícil, as lides domésticas se multiplicam, as pressões financeiras aumentam e os momentos de intimidade com o parceiro diminuem. Contudo, se o casal possuir alicerces sólidos baseados no diálogo, amor, parceria e compreensão tornar-se pai e mãe será uma experiência emocionante e transformadora.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 7 – Apresentação do Estudo 7

Estudo 7	
Título	Ritual de casamento e planejamento do primeiro filho
Ano de publicação	2006
Revista de publicação	Psicologia em Estudo
Autor (es)	LOPES; R. D. C. S.; MENEZES, C.; SANTOS, G. P.;

	PICCININI, C. A.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso
Objetivos	Investigar a existência ou não de ritual de casamento e sua relação com o planejamento do primeiro filho.
População e amostra	Participaram quarenta e sete casais que esperavam seu primeiro filho, entrevistados conjuntamente no último trimestre da gravidez.
Instrumentos	Para fins de coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: <i>Entrevista de Dados Demográficos do Casal</i> (GIDEP, 1998): visava obter dados demográficos do casal, como escolaridade, idade, trabalho; <i>Entrevista com o Casal sobre sua História</i> (Castoldi & Lopes, 1998).
Área	Psicologia
Principais resultados	Os resultados, analisados através de análise de conteúdo, mostraram que a maior parte dos casais (53%) relatou ter tido ritual de casamento e ter planejado a primeira gravidez, enquanto 25% dos casais não relataram nenhuma das duas situações. Desta maneira, constatou-se uma associação estatisticamente significativa entre a presença de ritual de casamento e o planejamento da gravidez do primeiro filho. Os resultados apoiam a expectativa inicial de que o modo como ocorre a transição para o casamento desempenha um papel importante no planejamento da primeira gravidez. O ritual de casamento claramente demarca o início de um novo núcleo familiar, a passagem para a adultez e a potencial transição para a parentalidade.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 8 – Apresentação do Estudo 8

Estudo 8	
Título	Relacionamento conjugal e transição para a coparentalidade: perspectiva da psicologia positiva.
Ano de publicação	2011

Revista de publicação	Psicologia Clínica
Autor (es)	PRATI, L. E.; KOLLER, S. H.
Tipo de pesquisa	Ensaio teórico prático
Objetivos	Abordar a transição do sistema conjugal para a coparentalidade, além das implicações clínicas para a psicoterapia segundo a Psicologia Positiva.
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Não se aplica
Área	Psicologia Positiva
Principais resultados	A coparentalidade engloba funções de cada membro do casal que se estendem além do âmbito biológico. Ela constitui-se em um rearranjo psíquico complexo que ocorre internamente e no espaço psicossocial. A transição de papéis é um processo considerado como crise situacional, pelo ajustamento às novas condições, podendo trazer repercussões no relacionamento conjugal. O acompanhamento terapêutico pode ser um auxílio para uma melhor vivência nesta fase de reorganização. Neste contexto, encontra-se a Psicologia Positiva, que enfatiza os recursos e aspectos saudáveis dos que procuram atendimento. Entre os aspectos que podem surgir em terapia estão a mudança de relação com as famílias de origem, o aumento de interesses ou busca de novas possibilidades profissionais dos cônjuges e a coparentalidade em si mesma.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 9 – Apresentação do Estudo 9

Estudo 9	
Título	Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebê.
Ano de publicação	2007
Revista de publicação	Psico-USF
Autor (es)	MENEZES, C. C.; LOPES, R. D. C. S.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso coletivo

Objetivos	Analisar a relação conjugal, durante a transição para a parentalidade, sob dois enfoques: a avaliação que cada casal faz de sua relação e a interação comunicacional que se estabelece nos diferentes momentos da transição.
População e amostra	A amostra foi composta por quatro casais adultos, com idades entre 20 e 30 anos, que esperavam seu primeiro filho e que foram recrutados em grupos de preparação para gestantes em hospitais de Porto Alegre.
Instrumentos	Os casais foram contatados e entrevistados conjuntamente, com base em entrevistas semiestruturadas.
Área	Psicologia
Principais resultados	Esta investigação teve o objetivo de ampliar o conhecimento na área de transição para a parentalidade, enfocando a conjugalidade nesse processo. Dessa forma, a transição pela qual os casais passam, ao terem seu primeiro filho, pode gerar mudanças positivas ou negativas em sua conjugalidade, quanto a promoverem um envolvimento ou um distanciamento emocional. É a qualidade da relação conjugal que se mostra determinante na forma da conjugalidade ser preservada ou não. Assim, percebe-se que a avaliação da qualidade da relação conjugal e o estudo do ciclo vital dos casais parecem relevantes e imprescindíveis para o trabalho com este tema. São sugestões de questões para serem investigadas em futuras pesquisas, de forma mais aprofundada e específica.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 10 – Apresentação do Estudo 10

Estudo 10	
Título	Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais.
Ano de publicação	2016
Revista de publicação	Psicologia: Ciência e Profissão
Autor (es)	CECÍLIO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.

Tipo de pesquisa	Estudo de caso coletivo
Objetivos	Compreender os processos de construção da parentalidades adotivas e biológicas e suas repercussões na conjugalidade.
População e amostra	Participaram deste estudo sete casais em união há, pelo menos, dez anos, e que possuíam um ou mais filhos biológicos nascidos antes da chegada dos adotivos, sendo o intuito selecionar apenas casais que já tinham construído de modo mais sólido os seus vínculos tanto conjugais como parentais.
Instrumentos	Utilizou-se a técnica da história de vida e a entrevista semiestruturada.
Área	Psicologia
Principais resultados	<p>Especificamente em relação ao objetivo desta pesquisa, foi possível observar que os casais apresentaram maior dificuldade durante a transição para a parentalidade, experimentando sentimentos ambivalentes. O pai, destituído de seu papel de espectador, apareceu como recurso de apoio e estabilidade emocional para a esposa/ mãe em momentos e decisões a serem tomadas. A chegada dos demais filhos foi mencionada como mais tranquila e prazerosa, mas que com os filhos adotivos exigiu-se maior preparo emocional e envolvimento do casal frente às adaptações necessárias, como conversar com os filhos biológicos sobre a chegada do irmão ou da irmã.</p> <p>A repercussão na dinâmica conjugal, sobretudo positiva, pôde se remeter ao sentimento de que as dificuldades foram superadas ou atenuadas a partir do prazer de exercer a parentalidade, mas percebeu-se a necessidade de mais estudos que abarquem ambas as formas de parentalidade para que se façam intervenções quando necessárias e auxiliem esses casais..</p>

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 11 – Apresentação do Estudo 11

Estudo 11

Título	Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática.
Ano de publicação	2018
Revista de publicação	Contextos Clínicos
Autor (es)	SILVA, P. S.; COMERLATO, L. P.; WENDLING, M. I.; FRIZZO, G. B.
Tipo de pesquisa	Revisão sistemática da literatura
Objetivos	Compreender os fatores envolvidos na transição para a parentalidade adotiva a partir de uma revisão sistemática da literatura.
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Foram investigados os artigos científicos publicados entre 2005 e 2015 em língua inglesa e portuguesa nas bases Google Scholar, PsycINFO, MEDLINE, SciELO, Portal de Teses da CAPES e o periódico <i>Adoption Quarterly</i> .
Área	Psicologia
Principais resultados	A partir da análise temática dos 19 estudos selecionados, foi possível depreender que o processo de transição para a parentalidade adotiva é influenciado por: questões relativas à homoparentalidade, características pessoais dos adotantes e das crianças a serem adotadas, dificuldades com os serviços de adoção e sintomas depressivos pós-adoção. Com isso, identificou-se a necessidade de novos estudos que abordem a temática de maneira longitudinal e que investiguem amostras mais diversificadas.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 12 – Apresentação do Estudo 12

Estudo 12	
Título	Transição para a Parentalidade no Contexto de Cardiopatia Congênita do Bebê.
Ano de publicação	2012
Revista de publicação	Psicologia Teoria e Pesquisa

Autor (es)	KRUEL, C.S.; LOPES, R.C.S.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso coletivo
Objetivos	Investigar o processo de transição para a parentalidade no contexto de cardiopatia congênita do bebê.
População e amostra	Participaram deste estudo quatro pais e quatro mães, com idade entre 21 a 35 anos (Tabela 1), que receberam o diagnóstico de cardiopatia congênita de seu primeiro filho. As crianças tinham idade entre 10 e 90 dias de vida. Todos os casais coabitavam e tinham escolaridade e nível sócio- econômico variado.
Instrumentos	Entrevista semiestruturada e ficha demográfica
Área	Psicologia
Principais resultados	Análise de conteúdo indicou que o diagnóstico de cardiopatia do bebê interfere no processo de parentalização. Destacou-se a intensa preocupação das mães com a sobrevivência dos bebês, evidenciada por meio da dedicação exclusiva a eles. Os pais demonstram-se envolvidos com seus filhos, assumindo também a tarefa de proteger as mães. Conclui-se que os sentimentos relativos à parentalidade focalizaram-se na sobrevivência do bebê.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 13 – Apresentação do Estudo 13

Estudo 13	
Título	Estresse parental: Revisão sistemática de estudos empíricos
Ano de publicação	2016
Revista de publicação	Psicologia em Pesquisa
Autor (es)	BRITO, A.; FARO, A
Tipo de pesquisa	Revisão sistemática de estudos empíricos
Objetivos	Descrever as características de publicações nacionais sobre o estresse parental, indexadas em duas bases de dados eletrônicas brasileiras e de livre acesso (SciELO e PePSIC).
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Onze artigos empíricos foram analisados na íntegra a partir de

	seus métodos (participantes e instrumentos), objetivos e principais resultados.
Área	Psicologia
Principais resultados	Os resultados indicaram que a maioria das produções nacionais sobre estresse parental enfoca o estresse materno e de filhos com alguma condição clínica, além de ser notada ausência de instrumentos válidos para o Brasil que possam mensurar o fenômeno em populações distintas. Estressores presentes dentro do contexto parental podem influir no nível de estresse parental, enquanto o suporte social recebido pode auxiliar os pais/mães a lidarem de forma adaptativa com a sobrecarga estressora.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 14 – Apresentação do Estudo 14

Estudo 14	
Título	O sofrimento do regresso ao trabalho após a licença parental.
Ano de publicação	2015
Revista de publicação	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental
Autor (es)	MARTINS, C.; ABREU, W. P.; FIGUEIREDO, M.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso
Objetivos	Compreender as experiências das mães que regressam ao trabalho após o término da licença parental.
População e amostra	Participaram no estudo 5 homens e 5 mulheres (casais), profissionalmente ativos, com idades compreendidas entre os 26 e 33 anos e com filhos nascido de termo e saudável (4 do sexo masculino e 1 do sexo feminino).
Instrumentos	Entrevistas semiestruturadas, antes e após o reinício da atividade laboral materna, ao todo 30 entrevistas.
Área	Enfermagem
Principais resultados	Explicitam a difícil e desafiadora coexistência de papéis desempenhados pela mulher trabalhadora quando se torna mãe. Descrevem a categoria sofrendo com o regresso ao trabalho,

	<p>que reflete a experiência da mãe a se ver sujeita a afastar-se do filho para retomar a atividade laboral, finda a licença parental. Integram as subcategorias: angústia com o regresso ao trabalho que se avizinha, percepção da preocupação da esposa com o regresso ao trabalho, sendo necessário confortar a esposa em sofrimento, vivência de conflitos no papel parental, dificuldades para continuar a amamentação e sofrimento diminuído por ter condições laborais facilitadas.</p>
--	--

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 15 – Apresentação do Estudo 15

Estudo 15	
Título	Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura.
Ano de publicação	2017
Revista de publicação	Revista Kairós Gerontologia
Autor (es)	COELHO, S.M. S.; MENDES; I. M.M. M. D.; RODRIGUES, R. C.
Tipo de pesquisa	Revisão integrativa da literatura
Objetivos	Procurar sistematizar o estado da arte sobre o processo de tornar-se avô/avó, respondendo à questão colocada – “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?”
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura existente acerca da temática “grã-parentalidade”, incidindo-se a pesquisa, temporalmente, nas publicações dos últimos dez anos. Neste sentido, introduziram-se, nas bases de dados <i>Elton Bryson Stephens Company</i> (EBSCO®), Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON®) e <i>Web of Knowledge</i> ®, os seguintes descritores: “ <i>grandparent*</i> ” e “ <i>transition</i> ”, limitando o período de tempo de publicação de 01/01/2003 a 31/12/2013, nas línguas espanhol, inglês, e português, aceitando-se apenas artigos e artigos de periódicos publicados na íntegra nas referidas bases de dados.

Área	Enfermaria psiquiátrica
Principais resultados	A grã-parentalidade pode ser identificada como: uma transição; um processo adaptativo; a procura do sentido de vida; uma oportunidade de crescimento pessoal; um evento normativo.

Fonte: Elaborado a partir de dados da LILACS

Quadro 16 – Apresentação do Estudo 16

Estudo 16	
Título	A parentalidade no ciclo de vida
Ano de publicação	2013
Revista de publicação	Psicologia em Estudo
Autor (es)	BARRETO, A. C.
Tipo de pesquisa	Revisão de literatura
Objetivos	Esta investigação realizou uma revisão da literatura nacional relacionada à parentalidade na Psicologia
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Foi feita uma busca nas bases SciELO, PePSIC e IndexPsi, obtendo-se 32 artigos. Desses, 46% eram teóricos, 50% empíricos e 4% revisão da literatura.
Área	Psicologia
Principais resultados	As principais linhas de pesquisa sobre a parentalidade localizadas nas produções foram a <i>Parentalidade na transição de vida</i> (f=10), a <i>Relação de gênero na parentalidade</i> (f=7), a <i>Parentalidade em contextos adversos</i> (f=7), a <i>Parentalidade na adoção</i> (f=5) e a <i>Parentalidade homoafetiva</i> (f=3). Dois dos principais resultados foram a polissemia no conceito de parentalidade e a confusão conceitual entre parentalidade e paternidade. Concluiu-se que o estudo da parentalidade é ainda recente no Brasil, por isso são necessárias mais pesquisas para ampliar sua compreensão, as quais devem incluir outras fases do desenvolvimento além da vida adulta, além de aspectos do desenvolvimento normativo.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 17 – Apresentação do Estudo 17

Estudo 17	
Título	Ambiente conjugal: repercussões na parentalidade.
Ano de publicação	2016
Revista de publicação	Cad. Psicanál
Autor (es)	FÉRES-CARNEIRO, T.; MACHADO, R. N.; MAGALHÃES, A. S.; PALERMO, F. R.
Tipo de pesquisa	Revisão de literatura
Objetivos	Discutir a noção de ambiente conjugal dos pais como parte do ambiente facilitador do processo de maturação do filho, considerando que a conjugalidade dos pais repercute no processo de integração psíquica do sujeito.
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Não se aplica
Área	Psicologia
Principais resultados	Destacou-se que os conflitos vivenciados na conjugalidade evidenciam-se na construção do espaço transicional conjugal, que revela falhas psíquicas individuais dos membros do casal. Conclui-se que uma conjugalidade psiquicamente precária repercute sobre a parentalidade, interferindo na construção do sentido de existência própria do filho.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 18 – Apresentação do Estudo 18

Estudo 18	
Título	Comunicação conjugal durante a transição para parentalidade no contexto de depressão pós-parto.
Ano de publicação	2011
Revista de publicação	Psicologia
Autor (es)	FRIZZO, G. B.; SILVA, I. M.; PICCININI, CESAR A.; LOPES, R. C. S.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso

Objetivos	Investigar a comunicação de casais em que a esposa apresentava indicadores de depressão pós-parto.
População e amostra	Participaram do estudo 15 casais em que a esposa apresentava depressão pós-parto.
Instrumentos	<i>Inventário Beck de Depressão</i> (Beck & Steer, 1993; Cunha, 2001) e uma <i>Entrevista Diagnóstica</i> (GIDEP/NUDIF, 2003a)
Área	Psicologia
Principais resultados	Identificaram-se dificuldades quanto à expressão de sentimentos e ideais tanto nas esposas como nos maridos. O diálogo sobre os problemas do casal não se mostrou garantia de sua resolução. Brigas, respostas inadequadas aos sentimentos e ideais expressos pelo cônjuge e o desenvolvimento de estratégias comunicacionais que eram percebidas desfavoravelmente pelo outro foram algumas das dificuldades identificadas. Os resultados apoiam estudos que sugerem que a depressão pós-parto pode influenciar a comunicação do casal e a relação conjugal, constituindo-se esta uma questão relevante para estudos futuros e para o atendimento a essa população.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 19 – Apresentação do Estudo 19

Estudo 19	
Título	Conjugalidade em contexto de depressão da esposa no final do primeiro ano de vida do bebê.
Ano de publicação	2010
Revista de publicação	Aletheia
Autor (es)	FRIZZO, G. B.; BRYSS, I.; LOPES, R. D. C. S.; PICCININI, C. A.
Tipo de pesquisa	Estudo longitudinal
Objetivos	Investigar o relacionamento conjugal no contexto da depressão materna, no final do primeiro ano de vida do bebê.
População e amostra	Participaram do estudo 22 casais, divididos em dois grupos, um em que a esposa apresentava indicadores de depressão (10), e

	outro em que não os apresentava (12).
Instrumentos	<i>Entrevista sobre o desenvolvimento do bebê e a experiência da maternidade</i> (GIDEP, 1999a) e a <i>Entrevista sobre o desenvolvimento do bebê e a experiência da paternidade</i> (GIDEP, 1999b), respectivamente <i>Entrevista com o casal com bebê de doze meses</i> (GIDEP, 2000) e <i>O Inventário Beck de Depressão</i> (Beck & Steer, 1993; Cunha, 2001)
Área	Psicologia
Principais resultados	Análise de conteúdo qualitativa das entrevistas indicou que, comparado ao grupo sem depressão, as esposas com indicadores de depressão relataram mais dificuldades quanto a: relação ao companheirismo e o tempo para o casal; a comunicação e resolução de conflitos; a avaliação global da qualidade do relacionamento conjugal e sexual. Esses resultados corroboram outros estudos que têm destacado que a presença de indicadores de depressão na esposa pode trazer dificuldades para a conjugalidade.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PePSIC

Quadro 20 – Apresentação do Estudo 20

Estudo 20	
Título	Conjugalidade e coparentalidade tardia
Ano de publicação	2017
Revista de publicação	Ciências Psicológicas,
Autor (es)	FIDELIS, D.Q.; FALCK, D.; MOSMANN, C.P.
Tipo de pesquisa	Pesquisa exploratória descritiva
Objetivos	Compreender a transição da conjugalidade para a coparentalidade tardia em casais com dupla carreira
População e amostra	Participaram cinco casais heterossexuais, com mais de 35 anos, todos trabalhando em suas profissões e filho primogênito de até um ano de idade.
Instrumentos	Utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada

Área	Psicologia
Principais resultados	Os resultados apontaram modificações nas relações conjugais e coparentais. Os pais se mostraram presente durante a gestação e principalmente depois do nascimento do filho, dividindo as tarefas de cuidados e tarefas domésticas, refletindo altos níveis de acordo coparental e, boa qualidade conjugal. Os casais deste estudo ainda que com grande carga horária de trabalho se mostraram satisfeitos com seus empregos por terem flexibilidade, permitindo conciliar trabalho e parentalidade.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 21 – Apresentação do Estudo 21

Estudo 21	
Título	Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada.
Ano de publicação	2015
Revista de publicação	Aletheia
Autor (es)	CRUZ, Q.S.; MOSMANN, C. P
Tipo de pesquisa	Pesquisa qualitativa exploratória
Objetivos	Investigar as percepções de casais sobre sua relação conjugal diante da transição para a parentalidade em contextos de gestação planejada.
População e amostra	Participaram do estudo quatro casais, que tiveram seu primeiro filho de forma planejada. Os critérios de inclusão foram casais em relacionamento conjugal estável de no mínimo cinco anos, com idades entre 30 e 50 anos que optaram por planejar a gestação, e cuja idade do filho não ultrapassasse 24 meses de vida, no momento da entrevista.
Instrumentos	Entrevista semiestruturada.
Área	Psicologia
Principais resultados	Os achados deste estudo demonstraram que os casais entrevistados avaliaram sua relação conjugal antes da gestação como estável, assim como evidenciaram o tempo de relação como

	<p>um fator importante no amadurecimento do casal, contribuindo para facilitar o processo de transição, uma vez que já haviam passado algum tempo juntos somente como casais, e estavam mais habituados a certos compromissos e responsabilidades.</p> <p>Conforme os relatos dos entrevistados, isso se confirma quando apontam a importância do planejamento da gestação, tornando a transição mais tranquila e esperada. Sabendo que a parentalidade é construída dia após dia, conforme as adaptações do casal, e observando os relatos das entrevistas, fica o questionamento se a gestação planejada não seria característica de uma determinada geração, que faz suas opções com maior programação e controle e uma tendência que irá se repetir nas próximas gerações. Desta forma fica evidenciada a importância e relevância do tema a fim de ampliar os estudos neste sentido.</p>
--	---

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 22 – Apresentação do Estudo 22

Estudo 22	
Título	Determinantes na transição para a parentalidade
Ano de publicação	2015
Revista de publicação	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental
Autor (es)	HENRIQUES, C., SANTOS, L., CACEIRO, E., E RAMALHO, S.
Tipo de pesquisa	Estudo descritivo correlacional.
Objetivos	Verificar a relação entre o nível de alterações psicoemocionais e algumas características sociodemográficas e obstétricas das puérperas internadas em serviços de obstetrícia.
População e amostra	Participaram 194 mulheres puérperas internadas.
Instrumentos	Nesta investigação, o instrumento de colheita de dados utilizado foi o questionário. Optou-se por estruturar o questionário em partes: sendo que na primeira parte constavam os dados sociodemográficos; na segunda parte os dados obstétricos; na terceira parte dados relativos à intervenção dos

	profissionais de saúde no contexto de bloco de partos e internamento e, por último, na quarta parte, os dados relativamente ao recém-nascido. Utilizámos ainda, no fim do questionário, a escala de avaliação das alterações psicoemocionais do puerpério de Sousa e Leal (2010).
Área	Enfermagem de saúde mental
Principais resultados	A média de idades das participantes foi de 29 anos, maioritariamente eram casadas e possuíam o ensino secundário. A maioria destas puérperas desejaram e planejaram a sua gravidez, tendo realizado um parto eutócico. O nível de alterações psicoemocionais nestas mulheres revelou-se baixo. Evidenciou-se que fatores como a frequência de aulas de preparação para o parto, o tipo de parto e o número de partos anteriores influenciaram o nível de alterações psicoemocionais. Ao estudarmos as alterações psicoemocionais que se podem desenvolver durante o período puerperal, concluímos que a grande maioria das mulheres puérperas revelou níveis de alterações psicoemocionais baixos, no entanto, pensamos ser fundamental debruçarmo-nos sobre os fatores que parecem influenciar o mesmo, nomeadamente a frequência de cursos de preparação para o parto.

Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

Quadro 23 – Apresentação do Estudo 23

Estudo 23	
Título	Gestação paterna: uma experiência subjetiva.
Ano de publicação	2017
Revista de publicação	Barbarói,
Autor (es)	FÉRES-CARNEIRO, T.; MACHADO, R. N.; MAGALHÃES, A. S.; MATOS, M. G.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso.
Objetivos	Investigar as experiências subjetivas dos homens durante a gestação de suas parceiras.

População e amostra	Foram entrevistados oito homens dos segmentos médios da população carioca, com idades entre 24 e 36 anos, que se tornaram pais há no mínimo dois meses e no máximo um ano, que coabitam com a mãe do bebê e residem na cidade do Rio de Janeiro.
Instrumentos	Como instrumento de investigação, realizou-se com cada participante uma entrevista com roteiro semiestruturado, contendo questões abertas, composta pelos seguintes eixos temáticos: experiências subjetivas durante a transição para a paternidade; participação masculina nos cuidados com o filho; experiências corporais; redes de apoio.
Área	Psicologia
Principais resultados	Os resultados apontam para a intensificação do envolvimento dos pais durante a gestação, ao mesmo tempo em que tal participação esbarra nos limites do corpo, não sendo possível para os homens elaborar as mudanças decorrentes da transição para a paternidade por meio de ritualizações corporais. A ultrassonografia apareceu como uma ferramenta importante para a construção da imagem mental do bebê, constituindo-se como possibilidade de elaboração das mudanças que ocorrem no psiquismo dos pais.

Fonte: Elaborado a partir de dados da LILACS

Quadro 24 – Apresentação do Estudo 24

Estudo 24	
Título	Conjugalidade e expectativas em relação à parentalidade em casais homossexuais.
Ano de publicação	2015
Revista de publicação	Revista Psicologia: Teoria e Prática
Autor (es)	MELETTI, A. T.; SCORSOLINI-COMIN, F.
Tipo de pesquisa	Estudo de caso
Objetivos	Compreender os processos de construção da conjugalidade e as expectativas em relação à parentalidade em casais homossexuais.

População e amostra	Foram convidados a participar do estudo quatro casais, dois de homens e dois de mulheres, todos homossexuais, maiores de idade e engajados em relacionamentos estáveis há, no mínimo, dois anos, de modo contínuo, em coabitação.
Instrumentos	Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas e a técnica da história de vida, áudios gravados e transcritos.
Área	Psicologia
Principais resultados	A análise de conteúdo revelou três categorias: relação conjugal, constituição da família e expectativas quanto à adoção homoparental. Os casais entrevistados fundamentam e qualificam seus relacionamentos baseados nos sentimentos de amor, companheirismo, parceria, lealdade e fidelidade. Apresentam o desejo de ter filhos, reconhecendo a responsabilidade de tal escolha. Observa-se que atribuem à família a responsabilidade de uma instituição que deve cuidar de seus participantes, protegê-los e incentivá-los, sendo o arranjo homoafetivo comparado ao modelo tradicional e heteronormativo. Apesar do preconceito existente em relação às homossexualidades, mostram-se interessados no debate atual acerca dos direitos da população LGBT.

Fonte: Elaborado a partir de dados da PEPSIC

Quadro 25 – Apresentação do Estudo 25

Estudo 25	
Título	Expectativas parentais na temporalidade contemporânea.
Ano de publicação	2017
Revista de publicação	Estilos clínicos
Autor (es)	FÉRES-CARNEIRO, T.; MELLO, R.; MACHADO, R. N.; MAGALHÃES, A. S
Tipo de pesquisa	Estudo de caso
Objetivos	Avaliar as expectativas parento-filiais na temporalidade contemporânea.
População e amostra	Foram realizadas entrevistas com 132 membros de famílias

	heteroparentais e homoparentais, dos segmentos médios da população carioca, com diferentes configurações.
Instrumentos	Entrevista Semiestruturada
Área	Psicologia
Principais resultados	Observamos que os ideais da sociedade engendram mudanças no modo de se pensar os projetos de vida da geração seguinte. Constatamos que a maioria dos pais e dos filhos apresentam expectativas voltadas para a profissão, apontando para a representação de um futuro trabalhador. Tal representação torna equivalente, muitas vezes, o processo de desenvolvimento humano ao processo de crescimento profissional.

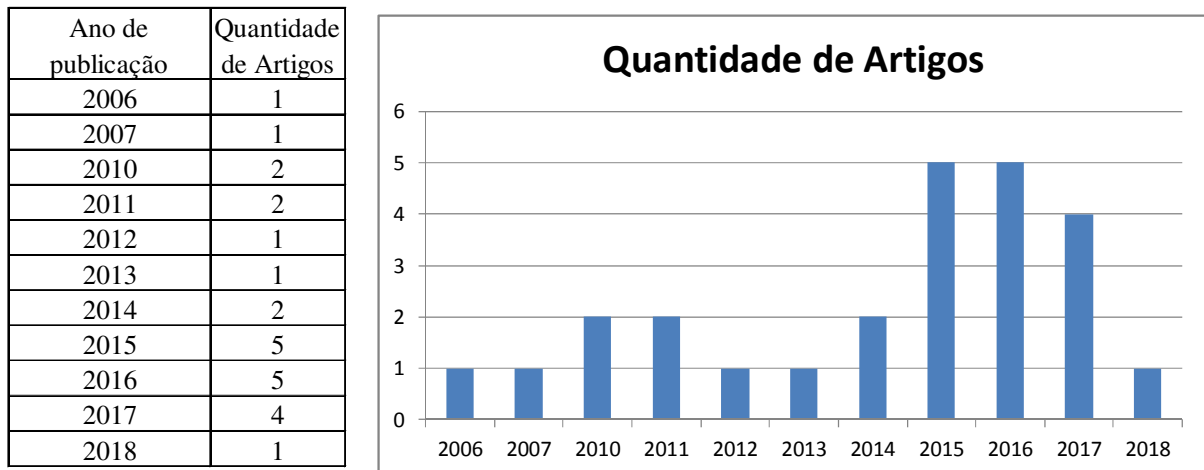
Fonte: Elaborado a partir de dados da SciELO

4.1.1 Aspectos formais

Os aspectos formais se constituem pelas informações de ano de publicação, revista de publicação e autores de cada pesquisa.

Em relação ao **ano de publicação** dos artigos, verifica-se que nos domínios virtuais pesquisados, percebe-se as especificidades do tema pesquisado a partir de 2006, não sendo encontrados artigos em anos anteriores. Nota-se também que o início da produção é muito baixo, variando de um a dois artigos, publicados por ano, até 2013. É a partir de 2015 que se observa um aumento de publicações, de 4 a 5 artigos, o que aponta um crescente interesse nos últimos 4 anos pelo tema da presente pesquisa.

Gráfico 1 – Ano de publicação



Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Sobre as **revistas de publicações**, encontram-se uma grande quantidade de revistas científicas que abordam sobre o assunto, no entanto a maioria publicou apenas 1 artigo. Nessas que possuem 1 publicação, identifica-se a maioria delas dentro da psicologia.

As revistas “Barbarói”, “Psicologia em Estudo”, “Aletheia”, “Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental” possuem 2 publicações. Sendo a maioria das revistas citadas da área Psicologia e a última na área de enfermagem em saúde mental e uma em medicina na área de gerontologia.

No geral evidencia-se que a maioria das publicações são realizadas no Brasil, com alguns destaques aos países latino-americanos e Portugal.

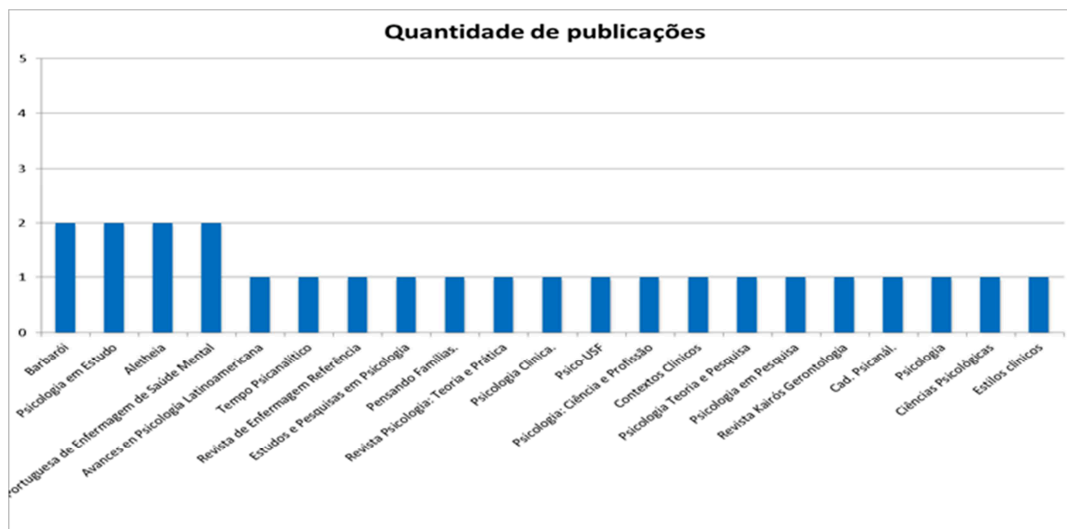
Quadro 26 – Revista de publicação

Revista de publicação	Quantidade de publicações
Barbarói	2
Psicologia em Estudo	2
Aletheia	2
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	2
Avances en Psicología Latinoamericana	1
Tempo Psicanalítico	1
Revista de Enfermagem Referência	1
Estudos e Pesquisas em Psicologia	1
Pensando Famílias.	1
Revista Psicologia: Teoria e Prática	1
Psicologia Clínica	1
Psico-USF	1

Psicologia: Ciência e Profissão	1
Contextos Clínicos	1
Psicologia Teoria e Pesquisa	1
Psicologia em Pesquisa	1
Revista Kairós Gerontologia	1
Cad. Psicanál.	1
Psicologia	1
Ciências Psicológicas	1
Estilos clínicos	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Gráfico 2 – Revista de publicação



Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Dos trabalhos realizados, verificou-se um total de 47 **autores**, em que a maioria contribuiu com apenas uma obra. Destaca-se a autora LOPES, R. C. S. escrevendo 5 artigos, FÉRES-CARNEIRO, T.; FRIZZO, G. B.; FRIZZO, G. B.O; MACHADO, R. N.; MAGALHÃES, A e PICCININI, C. A., com 3 artigos e os autores ABREU, W. P.; MARTINS, C. A.; FIGUEIREDO, M. C. A. B.; MOSMANN, C.P. e SCORSOLINI-COMIN, F. contribuindo com 2 artigos na pesquisa levantada.

Quadro 27 – Autores de publicação

Autor	Quantidade de artigos	Referência do artigo
LOPES, R. C. S.	5	Estudo 7, 9, 12, 18 e 19
FÉRES-CARNEIRO, T.	3	Estudo 17, 23 e 25
FRIZZO, G. B.	3	Estudo 11, 18 e 19
MACHADO, R. N.	3	Estudo 17, 23 e 25

MAGALHÃES, A	3	Estudo 17, 23 e 25
PICCININI, C. A.	3	Estudo 7, 18 e 19
MENEZES, C.	2	Estudo 7e 9
MARTINS, C. A. F	2	Estudo 4 e 14
FIGUEIREDO, M. C. A. B	2	Estudo 4 e 14
MOSMANN, C.P.	2	Estudo 2 e 20
SCORSOLINI-COMIN, F	2	Estudo 10 e 24
ABREU, W. P.	2	Estudo 14
BARBIERO, E. B.	1	Estudo 6
BARRETO, A. C.	1	Estudo 16
BAUMKARTEN, S. T.	1	Estudo 2
BRITO, A.	1	Estudo 13
BRYN, I.	1	Estudo 19
CACEIRO, E.	1	Estudo 22
CECÍLIO, M. S.	1	Estudo 10
COELHO, S.M. S.	1	Estudo 15
COLOSSIS, M.P.	1	Estudo 1
COMERLATO, L. P.	1	Estudo 3
CRUZ, Q.S.	1	Estudo 21
RAMALHO, S.	1	Estudo 22
FALCK, D.	1	Estudo 20
FARO, A.	1	Estudo 13
FIDELIS, D.Q.	1	Estudo 20
HENRIQUES, C.	1	Estudo 22
KOLLER, S. H.	1	Estudo 8
KRUEL, C.S.	1	Estudo 12
MATOS, M. G.	1	Estudo 23
MELETTI, A. T.	1	Estudo 24
MELLO, R.	1	Estudo 25
MENDES; I. M.M. M. D.	1	Estudo 15
PALERMO, F. R.	1	Estudo 17
PASINATO, L	1	Estudo 2
PRATI, L. E.	1	Estudo 8
RABINOVICH, E. P.	1	Estudo 5
RODRIGUES, R. C.	1	Estudo 15
SANTOS, G. P.	1	Estudo 7
SANTOS, L.	1	Estudo 22
SILVA, I. M.	1	Estudo 18
SILVA, P. S.;	1	Estudo 11
SOARES, B.	1	Estudo 1
ZORNIG, S. M. A.	1	Estudo 3

Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

4.1.2 Dados procedimentais

Esses dados são constituídos por: tipo de pesquisa, objetivos, população e amostra, instrumentos e área de pesquisa.

Das pesquisas realizadas, em sua maioria, 11 utilizaram o **tipo de pesquisa** de estudo caso, sendo que 2 destes foram estudos de caso coletivo. O estudo de caso permite um conhecimento mais profundo acerca do fenômeno estudado, que tem como objetivos, a exploração e descrição de contextos, formulação de hipóteses e explicação de causas variáveis (GIL, 2000).

Observou-se como segunda maior quantidade de tipo de pesquisa, o uso de revisão de literatura, constituindo-se em 4 artigos. A revisão de literatura reúne um conjunto de literaturas, as mais importantes, sobre um assunto específico, em que se realiza uma avaliação crítica sobre seus conteúdos (MERCADANTE, 2010).

Em seguida se destacou a pesquisa exploratória descritiva com 2 artigos, a qual se destaca por permitir ao autor uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido ou pouco explorado. Nesse sentido, a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado (GIL, 2000).

Destaca-se também 2 estudos “descritivo longitudinal”, que se caracteriza por serem estudos onde existe uma sequência temporal conhecida entre uma exposição, ausência da mesma ou intervenção terapêutica, e o aparecimento da doença ou fato evolutivo. Destinam-se a estudar um processo ao longo do tempo para investigar mudanças, ou seja, refletem uma sequência de fatos. Podem ser aplicados individualmente em seres humanos, células em cultura, microrganismos, populações humanas completas ou organizações mantenedoras de saúde (GIL, 2000).

Também se destacaram a “revisão sistêmica de estudos empíricos” (1), que são estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura (GIL, 2000). A “revisão integrativa de literatura” (1) que permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. O “estudo descritivo correlacional” (1), método que permite estabelecer e quantificar relações entre uma multiplicidade de

variáveis simultaneamente. “Ensaio teórico prático” (1) que se caracteriza por ser um texto para discutir determinado tema, de relevância teórica e científica, com base teórica em livros, revistas, artigos publicados, entre outros (MERCADANTE, 2010). Por último observou-se uma “análise de filme”.

Quadro 28 – Tipo de Pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade de artigos
Estudo de caso	9
Estudo de caso coletivo	2
Revisão de literatura	5
Pesquisa exploratória descritiva	2
Estudo descritivo longitudinal	2
Revisão sistêmica de estudos empíricos	1
Revisão integrativa de literatura	1
Estudo descritivo correlacional	1
Ensaio teórico prático	1
Análise de filme	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Gráfico 3 – Tipo de Pesquisa



Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

As **ferramentas** utilizadas podem ser de caráter quantitativo, qualitativo ou misto, observando-se nas pesquisas a predominância de estudos qualitativos. As pesquisas qualitativas, de caráter interpretativo, incluem uma variedade de concepções e uso de técnicas não quantitativas, visando descobrir e aprimorar os questionamentos levantados na pesquisa, englobando uma investigação do mundo social e desenvolvendo uma teoria consistente sobre o fenômeno a ser estudado, em que hipóteses vão sendo construídas e aprimoradas conforme se realiza a coleta dos dados ou dos resultados obtidos, a coleta de dados não é padronizada e não envolve medição numérica, objetivando obter as percepções dos sujeitos envolvidos. Já a pesquisa quantitativa possui como característica a objetividade, utiliza de lógica ou raciocínio dedutivo, as hipóteses são testadas de modo que contribui na construção de teorias, baseando-se em medição e procedimentos estatísticos. (SAMPIERI et al., 2013).

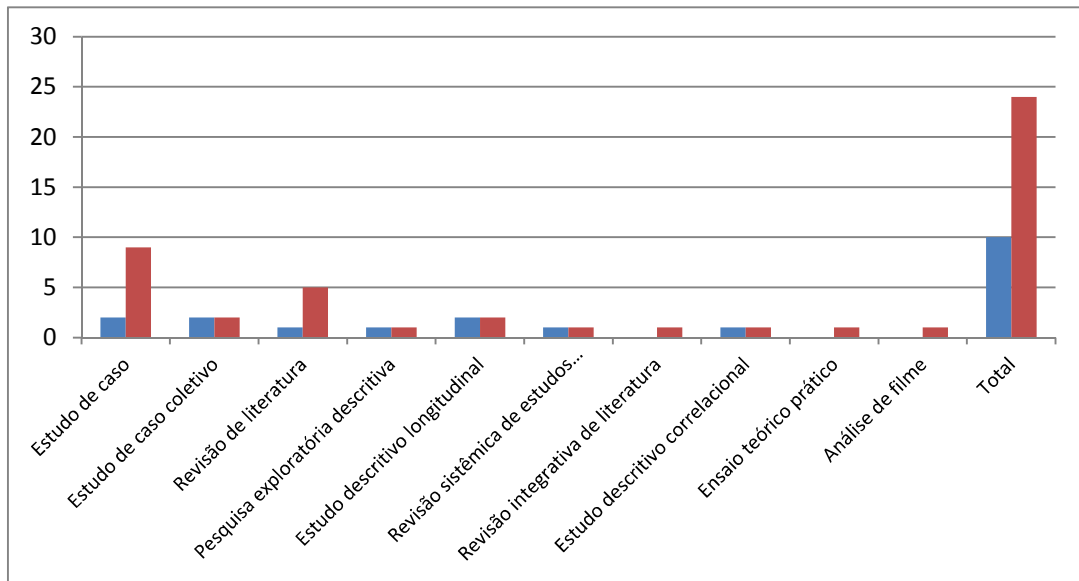
Nos artigos foram identificados a predominância de análise qualitativa, conforme descrito no Quadro 30:

Quadro 29 – Análise quantitativa e análise qualitativa

Tipo de pesquisa	Análise Quantitativa	Análise Qualitativa
Estudo de caso	2	9
Estudo de caso coletivo	2	2
Revisão de literatura	1	5
Pesquisa exploratória descritiva	1	1
Estudo descritivo longitudinal	2	2
Revisão sistêmica de estudos empíricos	1	1
Revisão integrativa de literatura	-	1
Estudo descritivo correlacional	1	1
Ensaio teórico prático	-	1
Análise de filme	-	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Gráfico 4 – Análise quantitativa e análise qualitativa



Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Em relação aos **objetivos** das pesquisas, foram identificados:

- Compreender a transição da conjugalidade para a parentalidade e suas mudanças (BARBIERO, E. B.; BAUMKARTEN, S. T., 2015; BARRETO, A. C., 2013; SOARES, B.; COLOSSIS, M.P., 2016) em contexto de casais com dupla carreira (FIDELIS, D.Q.; FALCK, D.; MOSMANN, C.P., 2017) gestação planejada e não planejada (CRUZ, Q.S.; MOSMANN, C. P, 2015) em casais homossexuais (MELETTI, A. T.; SCORSOLINI-COMIN, F., 2015) como pais adotivos (SILVA, P. S.; et al., 2018; CECÍLIO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F., 2016), após o término da licença parental (MARTINS, C.; ABREU, W. P.; FIGUEIREDO, M., 2015), em casais que os filhos ingressaram na escola de educação infantil logo após o término da licença-maternidade (PASINATO, L.; MOSMANN, C., 2016), depressão materna, no final do primeiro ano de vida do bebê (FRIZZO, G. B., et al., 2010), bem como a comunicação do casal (MENEZES, C. C.; LOPES, R. D. C. S., 2007) em contexto de depressão pós-parto (FRIZZO, G. B., et al., 2011) e doenças graves como a cardiopatia congênita do bebê (KRUEL, C.S.; LOPES, R.C.S., 2012).
- Compreender o significado de ser um bom pai/ boa mãe, marido/esposa e homem/mulher. (MARTINS, C. A.; ABREU, W. J. C. P.; FIGUEIREDO, M. C. A. B., 2014).

- Estudar a dimensão da sexualidade do casal na transição para a parentalidade (VILAR, J.O. V.; RABINOVICH, E. P., 2014).
- Investigar a existência ou não de ritual de casamento e sua relação com o planejamento do primeiro filho (LOPES; R. D. C. S.; MENEZES, C.; SANTOS, G. P., 2006).
- Descrever as características de publicações nacionais sobre o estresse parental, indexadas em duas bases de dados eletrônicas brasileiras e de livre acesso: SciELO e PePSIC (BRITO, A.; FARO, A., 2016)
- Procurar sistematizar o estado da arte sobre o processo de tornar-se avô/avó, respondendo à questão colocada – “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?” (COELHO, S.M. S.; MENDES; I. M.M. D.; RODRIGUES, R. C., 2017)
- Discutir a noção de ambiente conjugal dos pais como parte do ambiente facilitador do processo de maturação do filho, considerando que a conjugalidade dos pais repercute no processo de integração psíquica do sujeito (FÉRES-CARNEIRO, et al., 2016)
- Verificar a relação entre o nível de alterações psicoemocionais e algumas características sociodemográficas e obstétricas das puérperas internadas em serviços de obstetrícia (HENRIQUES, C., et al., 2015)
- Investigar as experiências subjetivas dos homens durante a gestação de suas parceiras e avaliar as expectativas parento-filiais na temporalidade contemporânea (FÉRES-CARNEIRO, T.; et al., 2017)

Sobre a **população** de pesquisa nota-se um maior interesse pela conjugalidade e parentalidade de casais heterossexuais (2 artigos) com filhos biológicos, apenas 1 pesquisa foi exclusivamente sobre a conjugalidade em casais homossexuais e outras 3 incluiu a expectativa de casais homoafetivos no processo de tornar-se pais e 2 pesquisas investigaram a conjugalidade com filhos adotivos.

Nota-se, ainda um maior interesse na transição para a parentalidade em mulheres principalmente em contexto de depressão (2 artigos) ou volta para o trabalho (2 artigos). 1 pesquisa abordou exclusivamente homens durante o processo de tornar-se pai e outra inclui o ser avós durante esta transição.

O item “Não se aplica” referem-se aos artigos que contam com a metodologia de Revisão de literatura.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão para participação da pesquisa, o processo de tornar-se pai e os contextos de investigação específica foram determinantes.

A **amostragem** mais utilizada, foi a escolha dos participantes que atendessem ao critério de inclusão estipulado em cada artigo, seguido pela seleção aleatória, uma forma de sorteio que busca garantir a equivalência entre os grupos, de forma que variáveis desconhecidas não afetem a pesquisa (SAMPIERI et al., 2013).

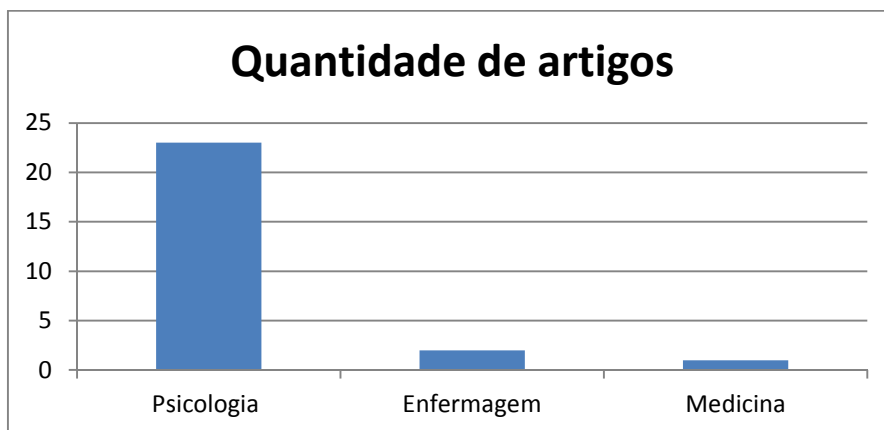
Quanto à produção dos artigos, observou-se que a **área** de pesquisa que mais realiza estudos sobre o tema é a Psicologia (23 artigos) em suas diversas abordagens na área de família (17), Psicanalítica (1) Positiva (1), seguida da enfermagem em saúde mental (3 artigos) é a da Medicina (1), Comprova-se uma realização baixa de estudos na área da medicina, aparecendo poucos campos como a Psicologia hospitalar e Neuropsicologia.

Quadro 30 – Área de pesquisa

Área	Quantidade de artigos
Psicologia	23
Enfermagem	2
Medicina	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILAC

Gráfico 5 – Área de pesquisa



Fonte: Elaborado a partir dos dados PEPSIC, SCIELO e LILACS

4.1.3 Discussão temática dos principais resultados

Em relação aos resultados obtidos nas pesquisas observou-se que:

- Expectativas do casal antes da chegada dos filhos

Em relação ao planejamento do casal para a parentalidade, destaca-se a pesquisa de Lopes et al. (2006) realizada com 47 casais, formados por mulheres e homens com idade entre 20 e 40 anos na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Os autores reconheceram uma relação entre os rituais do casamento e o planejamento do primeiro filho, quer dizer, um ritual de casamento pode indicar a capacidade dos membros da família de fazer as mudanças necessárias de *status* e passar para estágios futuros do ciclo de vida familiar. Na perspectiva destes, os rituais facilitam a construção de planos comuns, incluindo a formação de uma nova família; pois é justamente o planejamento da primeira gravidez que demarca o início desta construção conjunta. Desta maneira, os pesquisadores relacionaram o fato de não haver planejamento da gravidez com o fato de não haver uma relação conjugal de comprometimento estabelecida socialmente. Contudo, mencionam que o número de casais que referiram não ter planejado a gravidez do primeiro filho foi também alto. Sendo este dado relevante e, inicialmente, pareceu incoerente, uma vez que atualmente se conta com uma grande variedade de formas de planejamento familiar e de controle de natalidade. Desse modo, percebe-se que isto representa o que ocorre na população brasileira como um todo, sendo que nem todos os indivíduos têm acesso à informação sobre contracepção, tampouco têm acesso a programas de controle de natalidade o que já fora apontado por Boarini (2003) em sua reflexão sobre a nova e a velha família.

Nas pesquisas realizadas por Fedelis, Falck e Mosmann (2017); Féres-Carneiro, et al., 2016; destacaram que os casais antes de ingressar à parentalidade desejam realizar atividades voltadas para o lazer, carreira e viagens, desfrutando da liberdade, o que denota uma clareza quanto às futuras mudanças que o casal vivenciará com a chegada dos filhos.

Outro aspecto mencionado pelos pesquisadores, (CRUZ; MOSMANN, 2015; FÉRES-CARNEIRO, et al., 2016; CECÍLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2007), é que apesar de várias mudanças apontadas pelos cônjuges na transição da conjugalidade para parentalidade, a presença ou não de conflitos durante o processo, de tornar-se pais, está relacionada mais com os altos níveis de qualidade conjugal que o casal desenvolveu antes da chegada do filhos, do que propriamente pelas dificuldades inerentes a esse processo. Assim, o estabelecimento dessa dinâmica deve ser anterior à transição. Desse modo, pode-se afirmar que a repercussão da parentalidade para a conjugalidade deve se balizar a partir dos vínculos estabelecidos antes da chegada dos filhos, bem como no planejamento conjunto acerca de como essa família irá se estruturar. As repercussões conjugais são avaliadas como positivas, ainda que ajustes tenham sido necessários. Tais ajustes, no entanto, não são referidos como dificultadores do

relacionamento conjugal nem associados às modalidades de parentalidade. Bem como os desafios da parentalidade, nos casais, não esteve associado ao fato dos filhos serem ou não biológicos.

Quanto à satisfação conjugal, Féres-Carneiro et al. (2016) declaram que esta qualidade conjugal é fundamental para o desenvolvimento psíquico do bebê, pois as necessidades de uma criança em desenvolvimento se modificam conforme esta vai internalizando os cuidados recebidos, apropriando-se de si e de seus próprios recursos psíquicos, a partir do diálogo com a realidade. Assim, a conjugalidade dos pais deve ser considerada como parte do ambiente que é fundamental para a constituição psíquica do filho e que a vivência da paradoxalidade, intrínseca ao campo do transicional, permitirá que os cônjuges possam se relacionar tanto com um parceiro subjetivamente construído quanto com o que existe na realidade. Uma construção deficitária do espaço transicional conjugal marcará a relação pela imaturidade, pela sua qualidade narcísica e projetiva, por um esvaziamento subjetivo, contraposto à dimensão criativa, que possui potencial de reinvenção e satisfação.

No que se refere às expectativas dos casais adotantes Silva et al. (2018); Cecílio e Scorsolini-Comin, (2007) destacam que a maioria dos casais relataram o desejo primeiro de ter filhos biológicos, bem como a motivação para a ampliar a família por meio de um laço não consanguíneo são diversas, destacam-se as falas dos entrevistados: por amor, por altruísmo, para vivenciar o exercício da parentalidade devido à deficiência da primogênita, por caridade e/ou solidariedade e pela impossibilidade de gestar outro filho biológico. Com relação aos desafios ao se tornarem pais e mães adotivos, destacaram: os sentimentos de medo, ansiedade em função das novas responsabilidades enquanto pais; pouca informação sobre parentalidade e sobre as crianças; isolamento e falta de suporte familiar e social: dificuldades para pedir auxílio. Percebeu-se que as expectativas maternas não atendidas sobre a criança e sobre si mesma se correlacionaram negativamente com estabilidade emocional e estabilidade emocional se correlacionou com sintomas depressivos, expectativas maternas e vínculo materno no processo de transição para a parentalidade. Observaram, também, os significados atribuídos para diferenciar as motivações relacionadas às modalidades de parentalidade (adotiva ou biológica). Também foi encontrado nos discursos dos casais que as motivações estariam intimamente relacionadas à modalidade de adoção (plena ou direta) e, muitas vezes, perpassadas pela religião.

Quanto à como os pais adotivos lidam com as expectativas não atendidas e que recursos utilizam para lidar com esse estressor, Silva et al. (2018) mencionam que os pais que adotaram via sistema público são mais propensos a ter expectativas irreais relacionadas à

idade e necessidades especiais, já os pais que adotam via sistema privado descrevem mais expectativas irreais a respeito do gênero da criança. No que se refere a casais de lésbicas e gays descrevem mais expectativas irreais sobre o gênero e a raça quando comparados com heterossexuais. As expectativas sobre o gênero e à raça também se relacionam com nível de estresse. Pais que conseguiram lidar melhor com essas expectativas demonstraram maior flexibilidade cognitiva e relataram conseguir pedir auxílio familiar.

Ainda sobre as expectativas no que se refere ao gênero e a sua interação e as características pessoais e do relacionamento conjugal predizem a percepção de habilidades parentais durante a transição para a parentalidade, os pesquisadores (SOARE; COLOSSIS, 2016; SILVA et al., 2018; MELETTI; SCORSOLINI-COMIN, 2015; FERÉS-CARNEIRO, 2017) destacaram que mulheres, lésbicas e heterossexuais, se perceberam mais hábeis nos cuidados com o filho do que os homens. Muitas mulheres lésbicas se sentem forçadas a negar a validade de seus relacionamentos para concordarem com as agências de adoção e com as leis: negam seus sistemas de crenças e valores para conseguirem se vincular às agências e conseguir uma criança. Todos os novos pais perceberam aumento das suas capacidades com a transição. O nível de conflito existente entre o casal no período pré-adoção influenciou a aquisição de novas habilidades no cuidado com a criança. Percepções positivas sobre o trabalho também influenciaram percepções positivas sobre suas habilidades na família.

Desse modo, notou-se que os casais ao serem questionados sobre o que esperam dos filhos, chama atenção que a grande maioria das mães e dos pais entrevistados, independentemente da configuração familiar, aponta a vida profissional como central nas expectativas para o futuro. As falas das mães e dos pais entrevistados, declaram Ferés-Carneiro, et al., 2017, apontam, sobremaneira, para expectativas voltadas para a valorização da esfera profissional em detrimento das expectativas de felicidade geral dos filhos, constituição de família e valores morais, também mencionados por alguns pais e algumas mães, contudo, de forma muito menos expressiva no conjunto geral dos resultados.

- Mudanças e desafios na conjugalidade após a chegada dos filhos

Quanto às mudanças mencionadas pelos pesquisadores, Zoring (2010); Barbiero e Baumgarten (2015); Prati e Koller (2011) a vida com os filhos começa, com o sono interrompido para preparar mamadeiras, as noites sem dormir para acalmar o bebê, a angústia diante do choro desesperado da criança, as mudanças para organizar o espaço (físico e simbólico) do bebê, a escolha da babá, as renúncias de convites para sair, a abdicação do

tempo com os amigos e dos encontros com outros parceiros na metade do tempo em que estão. Todas essas mudanças são vivenciadas de forma subjetivas e de acordo com cada casal. Há o estabelecimento de horários, normas e regras com as quais eles precisam conviver e isso dá maior sustentação à relação. As mudanças tão temidas, esperadas e, por alguns, planejadas surgem aos poucos na gravidez e assumem uma proporção sem limites após o nascimento.

A maior mudança evidenciada pelos pais é a de que o bebê se torna o centro das atenções, está sempre em primeiro lugar, fazendo com que os pais abram mão de muitas atividades que realizavam anteriormente, afirmam Barbiero e Baumgarten (2015). O jogo com os amigos e os jantares com as amigas são adiados, os bate-papos passam a ser por e-mail e com pouca frequência, as dificuldades e as “artes” dos filhos passam a ser o motivo das conversas, todos os casais passam por estas transformações, embora possam optar por um modo diferente de relacionamento, também enfrentam dificuldades.

Entende-se que o nascimento de um filho é um momento de extrema importância na vida familiar, conjugal e individual e que é a partir dele que o casal passa se perceber como família. A construção destes novos papéis, de pai e de mãe, se caracteriza pela presença de crises, descobertas, aprendizagens, e pela necessidade de adaptações e do estabelecimento de novas formas de relações na família. Vivenciar a parentalidade é apreciar momentos de muito prazer, realização e satisfação diante do pequeno recém-nascido. Dessa forma, a transição por qual os casais passam, ao terem seu primeiro filho, pode gerar mudanças positivas ou negativas em sua conjugalidade, quanto a promoverem um envolvimento ou um distanciamento emocional. Contudo é a qualidade da relação conjugal que se mostra determinante na forma da conjugalidade ser preservada ou não, afirmam Féres-Carneiro et al. (2016).

Outro aspecto percebido na conjugalidade em transição para a parentalidade é a relação dos pais com o dinheiro e com o trabalho. Em vários dos artigos pesquisados (MARTINS; ABREU, FIGUEIREDO, 2015; HERIQUES, et al., 2019; MENEZES; LOPES, 2007) mencionam a angústia das escolhas, revelada em questões como deixar de trabalhar ou não, quem serão os cuidadores da criança, qual creche ou escola será a mais adequada para a criança e a família.

Os pesquisadores Martins Abreu, Figueiredo (2015) afirmam que com a aproximação do fim da licença parental, muitas mães começam a sentir-se profundamente amarguradas e culpadas por terem de deixar o seu bebê, como se o estivessem a abandonar, angustiando-se com o regresso ao trabalho que se avizinha. Elas se sentem invadidas por preocupações e medos, receando influências no aleitamento materno e perda do *status* de mãe (receio de ser

dispensável se não perpetuar a amamentação, receio de que o bebê passe a gostar mais da ama do que de si ou de que se esqueça de si como mãe), que as entristece. Além do afastamento do filho que o reingresso profissional implica, as mães veem-se condicionadas a alterar a forma como se relacionam com o bebê e como suprem as suas necessidades. Para as que amamentam e desejam continuar a fazê-lo, exige que extraiam e deixem leite para ser administrado pelo cuidador substituto durante a sua ausência, o que confirmam não ser fácil, deparando-se com dificuldades para continuar amamentando. Estarem a trabalhar impede as mães lactantes de amamentarem e esvaziarem as mamas sempre que pretendem ou sentem a mama repleta de leite, causando desconforto mamário. Acabam percebendo as mamas ingurgitadas e doridas, assim como, por vezes, a drenagem espontânea de leite quando a mamada tarda em acontecer, sentindo o leite vazar. O incómodo é agravado se o último esvaziamento mamário não tiver sido realizado de forma eficaz, dado que nem sempre o bebê está predisposto a mamar na hora de saírem para o trabalho, apesar da insistência e desejo materno.

O turbilhão de emoções que as mães vivenciam no regresso ao trabalho é descrito por Martins, Abreu e Figueiredo (2015), como um conjunto de sentimentos que inclui preocupação, tristeza, pânico, medo, mau humor, incerteza, culpa e falta de controle sobre a situação, emoções complexas que têm dificuldade em articular. Ter de deixar a criança foi considerado como o aspeto mais negativo da experiência, gerador de um profundo sentimento de perda, como se as tornassem menos dignas como mães. As mulheres tentam lidar com este conflito, conciliando, na medida do possível, os dois mundos, o do trabalho e o da maternidade, fato que remete à questão da realização da mulher a partir da vivência de múltiplas facetas e fatores de subjetividade, que não apenas a maternidade.

No que se refere aos homens vivenciando a parentalidade e sua relação com o trabalho e o dinheiro Soares e Colossis (2016), mencionam que estes reconhecem a relação laboral como uma interferência no exercício de sua paternidade. Nos casos pesquisados, esse foi um dado destacado pelos participantes, os quais relataram lamentar por não estar presente por mais tempo na vida de seus filhos, para acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento. Entretanto, os participantes demonstraram perceber o trabalho como um importante fator para oferecer bem-estar e melhores recursos materiais às suas famílias. Pisanato e Mosmann (2016) evidenciam que, durante a transição e a adaptação à parentalidade, as mulheres sentem mais as dificuldades desse momento do que os homens. É possível que, em função de as mães passarem quatro meses em licença-maternidade, e terem que retornar ao mercado de trabalho, conciliando suas atividades profissionais com as domésticas e parentais, elas relatam sentir

uma sobrecarga física e emocional. Já os homens retornam ao trabalho logo em seguida ao nascimento do filho, talvez não sentindo de forma tão intensa como as mulheres essas mudanças, bem como nota-se que os homens conseguem manter seus espaços pessoais; em contrapartida, as mulheres ficam mais envolvidas com as tarefas da casa e com os filhos. Talvez eles não se sintam tão sobrecarregados porque conseguem preservar seus espaços de lazer, declaram as autoras.

No que se refere à comunicação e aos ajustes das tarefas domésticas que o casal vivencia durante o processo de se tornarem pais, os fatores fundamentais de apoio mencionado pelos pesquisadores, Pasinato e Mosmann (2016); Menezes e Lopes (2007); Frizzo, et al. (2010, 2011) são as questões relativas à coparentalidade, ou seja, o apoio mútuo e o compartilhamento de cuidados com o filho. Quer dizer, é neste processo de cuidado da relação conjugal e do filho que fica evidente a importância da comunicação para conseguir administrar as dificuldades que são inerentes à rotina das famílias. Notou-se a distinção entre os casais que têm um envolvimento emocional e os que têm um distanciamento afetivo, permanece coerente quando se analisa o desenvolvimento da interação comunicacional, bem como, a própria avaliação do casal quanto aos níveis de satisfação conjugal.

Assim, constatou-se que não é a transição para a parentalidade, em si, que gera uma crise no sistema familiar e conjugal. É a história de cada casal e a qualidade de sua relação afetiva que vão ser relevantes para a existência de uma crise ou não. Os casais com envolvimento emocional sofrem as mudanças provocadas pela transição para a parentalidade, mas conseguem, ainda assim, preservar a sua conjugalidade. Os casais que têm um distanciamento emocional, por sua vez, mostram-se mais suscetíveis à crise que se instaura e parecem enfrentar mais dificuldades na preservação de sua conjugalidade.

Além disso, foram encontradas divergências, Soares e Colossis (2016), com relação à divisão das tarefas domésticas. Em algumas pesquisas são as mulheres que se encarregam dessas atividades, em outras existe uma combinação do casal para divisão de tarefas, considerando o tempo disponível de cada um em casa. Já em outros essa combinação parece ter se dado tacitamente, visto que não houve uma contratação explícita dessas atribuições e em outros casos os homens demonstram maior envolvimento nas tarefas domésticas, o que evidencia, mais uma vez, sua proximidade ao exercício contemporâneo de paternidade exigido pela sociedade atual. Já Pasinato e Mosmann (2016) apontam que, ao mesmo tempo em que o pai deseja participar dos cuidados com os filhos e das atividades domésticas, e a mãe verbaliza esse desejo, muitas vezes, ela não permite a sua entrada nesse espaço. Assim, a divisão de tarefas domésticas também exige readaptação e flexibilidade por parte do casal,

para que não seja mais um fator a contribuir e agravar os desafios vivenciados neste momento, bem como uma maior participação dos homens nas tarefas domiciliares é um fator de satisfação conjugal o que pode estar associado aos bons níveis de qualidade conjugal, declara Féres-Carneiro, et al. (2015).

Outros fatores observados nas pesquisas que envolvem a transição para a parentalidade foram a depressão pós-parto (FRIZZO, et al., 2010 e 2011) e as doenças crônicas (KRUEL; LOPES, 2012). No que se refere à depressão pós-parto, os resultados destas pesquisas, revelaram dificuldades nesses casais no que se refere à expressão de sentimentos e ideias tanto por parte das esposas como dos maridos. As esposas relataram tanto dificuldades de se expressar como de se sentirem compreendidas. Nos maridos, houve queixas de a mulher não se abrir e de não responder adequadamente aos sentimentos expostos por eles.

A expressão de sentimentos e ideias é fator importante para a satisfação conjugal, podendo ser vista como uma forma de apoio emocional disponibilizada pelo parceiro, especialmente dentro deste contexto, o da depressão. Além disso, quando o casal consegue compartilhar seus sentimentos, desejos, necessidades de forma assertiva, ficam facilitados os processos de resolução de problemas, uma vez que se esclarece o que é esperado de cada um afirmam Frizzo et al. (2011). Não surpreende, portanto, que os casais que relataram não conseguir expressar adequadamente seus sentimentos e ideias apresentem também dificuldades na resolução de problemas. Assim, Frizzo et al. (2010) apontam que, quando um membro do casal tem depressão, pode haver interferências na qualidade das relações familiares, tanto diretamente, como por meio das interações com a criança, como indiretamente, influenciando as condições do relacionamento conjugal. Além disso, a depressão parental pode alterar o desenvolvimento da criança, ao modificar o comportamento dos genitores, o que pode acarretar risco, predispondo-a a problemas emocionais e de comportamento. O exercício da parentalidade requer uma reorganização familiar, em que o bebê é incluído e o casal precisa de uma nova acomodação para desempenhar as tarefas de cuidado e educação dos filhos, sem esvaziar sua conjugalidade.

Quanto ao processo de tornar-se pais em contexto de doenças crônicas como a cardiopatia congênita (KRUEL; LOPES, 2012), a pesquisa indicou que a notícia da malformação cardíaca do bebê interfere no processo de parentalização de pais e mães de maneira muito intensa, desde o momento no qual o diagnóstico é descoberto, bem como a maneira como foi informado, causando impacto, afetando a vivência da hospitalização e, principalmente, a parentalidade, bem como os pais e mães experienciaram a parentalidade de

maneira bastante intensa, considerando as limitações impostas pela hospitalização. Foi possível perceber que os sentimentos, tarefas, preocupações e expectativas relativas à parentalidade ficaram exacerbadas e o empenho em manter vivo o bebê, atendendo às suas necessidades, fez com que estes pais e mães se dedicassem exclusivamente a essa experiência tão fundamental para a sobrevivência física e emocional do bebê, concluíram os pesquisadores, Krue e Lopes (2012).

No que se refere às mudanças e desafios na transição para a parentalidade em casais homoafetivos, Soares e Colossis (2016), durante o processo de torna-se pais, os pesquisadores Silva et al., 2018; Meletti e Scorsolini-Comin, 2015; Ferés-Carneiro, 2017) reconhecem as dificuldades relacionadas ao contato e contratação dos serviços de adoção. Dentro deste fator, foi possível perceber questões relativas ao preconceito por parte dos serviços em relação à adoção por homossexuais, à falta de informações fornecidas aos adotantes e às diferenças entre o sistema público de adoção e as agências privadas (principalmente nos estudos norte-americanos). A respeito da primeira questão, relataram que mulheres lésbicas se sentem forçadas a negar a validade de seus relacionamentos e declararem-se solteiras no momento de solicitarem a adoção para concordarem com as agências e com a legislação dos EUA. Além disso, essas mulheres relataram sentirem-se ferindo seus sistemas de crenças e valores para conseguirem uma criança. Nesse mesmo ponto, apontaram que todos os pais e mães homossexuais referiram uma ou mais barreiras no processo de adoção em função da orientação sexual. Ainda, foi possível perceber que os adotantes precisaram superar barreiras encontradas na própria comunidade em relação à aceitação e suporte das escolas que buscaram para os filhos.

- Redes de apoio e fronteiras na conjugalidade

Pesquisadores como Brito e Faro (2016); Barreto (2013) destacaram a importância da rede ou suporte social na transição para a parentalidade, a qual pode ser definido como todo apoio emocional, prático e/ou material tais como, afeto, assistência e auxílio material, fornecido pela família, amigos ou pessoas próximas, gerando a sensação de cuidado e segurança no indivíduo, resultando em melhorias na saúde. Trata-se de um construto que engloba o apoio social e a rede social, e ajuda as pessoas a aumentarem sua capacidade em lidar com o estresse. O modo como ele é percebido pelo indivíduo influenciará decisivamente o seu comportamento e suas tomadas de decisões.

É na volta para o emprego que os pais requerem uma rede de apoio, pois este constitui-se um desafio para a resiliência das mulheres e suas famílias. Embora todas as

mulheres necessitem de suporte na transição para a parentalidade, as mães trabalhadoras requerem apoio e recursos singulares e específicos, nomeadamente apoio social e organizacional para manter o equilíbrio pessoal e familiar, apontam Martins, et al. (2015).

É ao lançar mão de uma rede de apoio que o casal se percebe com o desafio de reconhecer as fronteiras dentro da própria relação entre si e com o próprio filho, bem com os cuidadores e/ou família de origem. Tal como mencionam Coelho, Mendes e Rodrigues (2017) quando declara que o nascimento de um neto é visto como a continuidade da família; no entanto, os pais podem condicionar o envolvimento e a proximidade dos avós com o neto.

4.1.4 Categorias temáticas analisadas

Nesse ponto, analisou-se se os artigos encontrados atendem aos objetivos específicos: identificar e descrever as expectativas do casal antes da chegada dos filhos (fator 1); identificar e compreender as mudanças e desafios dos casais após o nascimento dos filhos considerando a vida financeira, a comunicação entre o casal, a sexualidade, a rotina, as tarefas domésticas e a nova dinâmica do casal (fator 2); perceber as redes de apoio e o estabelecimentos de fronteiras com a família de origem (fator 3) e não atende aos objetivos específicos (fator 4).

Quadro 31 – Categorias temáticas e objetivos específicos

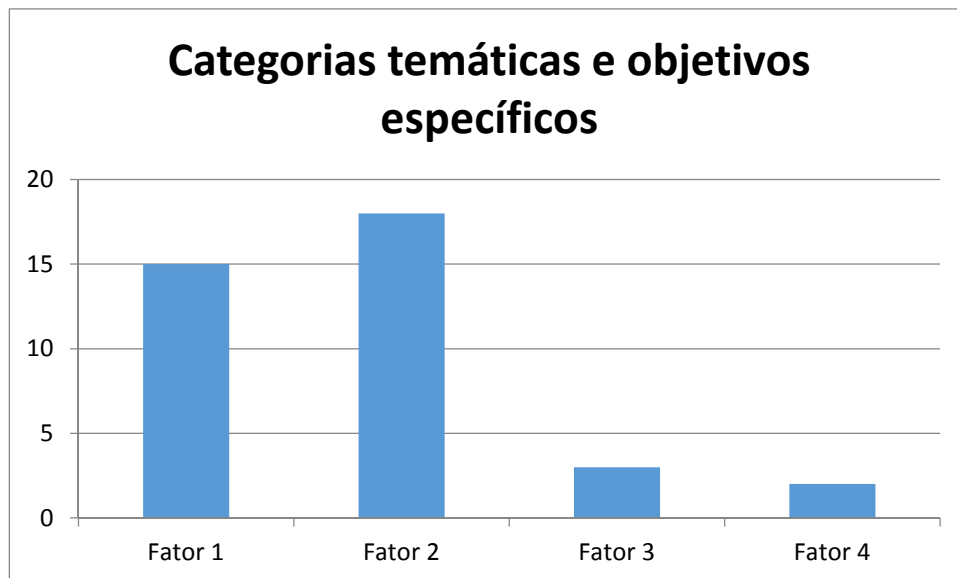
Estudo	Título	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
1	Transições no ciclo de vida familiar: a perspectiva paterna frente ao processo de transição para a parentalidade	X	X		
2	Transição para a parentalidade e a coparentalidade: casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade	X	X	X	
3	Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade		X		
4	Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído.		X		

5	Tipos de conjugalidade e sexualidade na transição para a parentalidade de mulheres de classe média de Salvador.		X		
6	Somos Pais, e Agora? A História de Nós Dois Depois dos Filhos.	X	X		
7	Ritual de casamento e planejamento do primeiro filho.	X	X		
8	Relacionamento conjugal e transição para a coparentalidade: perspectiva da psicologia positiva.				X
9	Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebê.	X	X		
10	Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais.	X	X		
11	Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática.	X	X		
12	Transição para a Parentalidade no Contexto de Cardiopatia Congênita do Bebê.		X		
13	Estresse parental: Revisão sistemática de estudos empíricos.		X		
14	O sofrimento do regresso ao trabalho após a licença parental.	X	X	X	
15	Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura.			X	
16	A parentalidade no ciclo de vida	X			
17	Ambiente conjugal: repercussões na parentalidade	X	X		
18	Comunicação conjugal durante a transição para parentalidade no contexto de depressão pós-parto		X		
19	Conjugalidade em contexto de depressão da		X		

	esposa no final do primeiro ano de vida do bebê				
20	Conjugalidade e coparentalidade tardia	X	X		
21	Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada.	X			
22	Determinantes na transição para a parentalidade				X
23	Gestação paterna: uma experiência subjetiva	X			
24	Conjugalidade e expectativas em relação à parentalidade em casais homossexuais.	X	X		
25	Expectativas parentais na temporalidade contemporânea	X			

Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILAC

Gráfico 6 – Categorias temáticas e objetivos específicos



Fonte: Elaborado a partir dos dados PePSIC, SciELO e LILACS

Observa-se que a maioria dos artigos encontrados atendem aos primeiros dois objetivos: identificar e descrever as expectativas do casal antes da chegada dos filhos; e identificar e compreender as mudanças e desafios dos casais após o nascimento dos filhos considerando a vida financeira, a comunicação entre o casal, a sexualidade, a rotina, as tarefas domésticas e a nova dinâmica do casal. Porém, no que se refere ao terceiro objetivo, apenas 3 artigos abordaram, e com certa superficialidade as redes de apoio e o estabelecimentos de

fronteiras com a família de origem, mesmo que os objetivos dos artigos pesquisados mencionem a transição para a parentalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise temática dos 25 estudos selecionados, foi possível compreender que no processo de transição para a parentalidade os casais enfrentam inúmeros desafios e ajustes com a chegada dos filhos, os quais revelam os níveis de satisfação conjugal construída antes da chegada das crianças, ou seja, não é o nascimento dos filhos que gera conflitos ou crises à conjugalidade, apenas revelam a resiliência ou habilidades dos pais para se adaptarem aos diversos desafios da vida.

Em se tratando das expectativas dos casais antes da chegada dos filhos, notou-se que aqueles cuja gravidez fora planejada, sofreram menos dificuldades de ajustes na relação conjugal após o nascimento. Contudo, se percebeu, que os maiores impactos à conjugalidade foram em contextos de depressão pós-parto, com filhos com doenças crônicas e em casais com dupla carreira.

Foram exploradas as expectativas dos casais adotantes, heterossexuais e homoafetivos, sendo este último o que mais desafios enfrentam no processo da parentalidade, principalmente pela sua orientação sexual e os diversos contextos sociais nos quais estão inseridos e as poucas informações durante o processo de adoção.

Outras mudanças significativas vivenciadas pelo casal após o nascimento dos filhos foram aquelas que tratam da relação do casal com o dinheiro e com o trabalho, principalmente pelas escolhas que estes precisam fazer, quanto à continuidade ou não do trabalho, a escolha da creche e o envolvimento ou não de outras redes apoio, como babás e avós.

Quanto às diferenças de gêneros neste processo, as pesquisas focaram mais a maternidade e seus desafios do que a paternidade. Porém, foi possível notar em estudos mais recentes, uma maior participação dos homens no que se refere às tarefas domésticas, antes apontadas pelos pesquisadores como sendo exclusivas das mulheres, bem como uma maior participação no cuidado com os bebês e com as mães.

No que se refere à compreensão das fronteiras entre o casal e a família de origem, as pesquisas não abordaram. Com isso, identificou-se a necessidade de novos estudos que abordem esta temática de maneira específica e que investiguem amostras mais diversificadas.

Os resultados obtidos contribuem para a prática clínica com casais e famílias, e oferecem subsídios para orientação de noivos, casais e famílias que estejam vivenciando ou preparando-se para a paternidade. Além disso, a organização dos resultados pode ser utilizada como base teórico-prática para conselheiros e palestrantes que desejem abordar a temática da resiliência conjugal em processo de se tornarem pais.

Por último, considero os resultados relevantes à atuação terapêutica do pesquisador, proporcionando ressonâncias significativas à própria paternidade e conjugalidade, bem como o instigaram às futuras pesquisas sobre a parentalidade e o estabelecimento de fronteiras no contexto onde os cônjuges são de nacionalidades diferentes.

REFERÊNCIAS

- ANTON, I. C. **A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BARBIERO, E. B.; BAUMKARTEN, S. T. Somos Pais, e Agora? A História de Nós Dois Depois dos Filhos. **Pensando Famílias**, 19(1), Rio Grande do Sul. p 32-45 2015. Disponível in: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2015000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 20/05/2019
- BARRETO, A. C. A parentalidade no ciclo de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 147-156, jan./mar. 2013. Disponível in: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20/05/2019
- BOARINI, M. L. Refletindo sobre a nova e a velha família. **Psicologia em Estudo**, 8, 1-2. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300001 Acesso em: 14 março 2019
- BOWEN, M. **De la familia al individuo: la diferenciación del sí mismo en el sistema familiar**. Buenos Aires: Paidós. 1991.
- BRADT, J. O. Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos. I: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Orgs.). **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. p. 206-221
- BRITO, A.; FARO, A. Estresse parental: Revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicologia em Pesquisa** | UFJF | 10(1) | 64-75 | Janeiro-Junho de 2016. Disponível in: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000100009 Acesso em: 20/05/2019
- CARTER, B; MCGOLDRICK, M e COL. **As mudanças no ciclo vital de familiar**. Uma estrutura para a terapia familiar. 2ed. Editora Artmed. Porto Alegre, 1995.
- CECÍLIO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, jan./mar. de 2016. Disponível in: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0171.pdf> Acesso em: 20/05/2019
- CERVENY, C. M. O. **A Família como Modelo – Desconstruindo a patologia**. 2.ed. São Paulo: Livro Pleno, 2011.
- _____.; et al. **Família e ... Narrativas, Gênero, Parentalidade, Irmãos, Filhos nos divórcios, Genealogia, História, Estrutura, Violência, Intervenções sistêmicas, Rede Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

_____.; BERTHOUD, C. et al. **Visitando a família em diferentes fases do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

_____. **Família e ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997

COELHO, S.M. S.; MENDES; I. M.M. M. D.; RODRIGUES, R. C. Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), Brasil, 20(1), pp. 25-39. 2017. Disponível in: <<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p25-39>> Acesso em: 20/05/2019

COWAN, P.A.; COWAN, C.P. Transições familiares normativas, qualidade da relação do casal e desenvolvimento sadio dos filhos. In: WALSH, F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade**. 4a ed. Porto Alegre: Artemed, 2016. p. 428-451

CRUZ, Q.S.; MOSMANN, C. P. Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada. **Aletheia** 47-48, p.22-34, maio/dez. 2015. Disponível in: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1688-42212017000200189&lng=es&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 20/05/2019

FÉRES-CARNEIRO, T.; et al. Expectativas parentais na temporalidade contemporânea. **Estilos clínicos**. São Paulo, v. 22, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v22i1p29-44>>. Acesso em: 14 março 2019

_____. et al. Ambiente conjugal: repercussões na parentalidade. **Cad. Psicanál.** (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 38, n. 34, p. 129-148, jan./jun. 2016. Disponível in: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952016000100007> Acesso em: 20/05/2019

_____. et al. Gestação paterna: uma experiência subjetiva. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.49, p.147-165, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.8513>>. Acesso em: 14 março 2019

FIDELIS, D.Q.; FALCK, D.; MOSMANN, C.P. Conjugalidade e coparentalidade tardia. **Ciências Psicológicas**, 11(2), p. 189-199, 2017. Disponível in: <doi.org/10.22235/cp.v11i2.1490> Acesso em: 20/05/2019

FRADE, S. M. A. **Relação coparental e estabelecimento de fronteiras relacionais após a separação conjugal**. 2014. 125 f. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e de saúde pública, Universidade de Lisboa. 2014

FRIZZO, G. B.; et al. Comunicação conjugal durante a transição para parentalidade no contexto de depressão pós-parto. **Psicologia**, Lisboa: Edições Colibri, Vol. XXV, pp. 39-60 (2), 2011. Disponível in: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492011000200003> Acesso em: 20/05/2019

_____. et al. Conjugalidade em contexto de depressão da esposa no final do primeiro ano de vida do bebê. **Aletheia** 31, jan./abr. 2010. Disponível in: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000100007> Acesso em: 20/05/2019

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995:58.

HENRIQUES, C., et al. Determinantes na transição para a parentalidade. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** (Ed. Esp. 2), 63-xx. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100011> Acesso em: 14 março 2019

KRUEL, C.S.; LOPES, R.C.S. Transição para a Parentalidade no Contexto de Cardiopatia Congênita do Bebê. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 28 n. 1, pp. 35-43, Jan-Mar 2012. Disponível in: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722012000100005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 20/05/2019

LOPES; R. D. C. S.; MENEZES, C.; SANTOS, G. P.; PICCININI, C. A. Ritual de casamento e planejamento do primeiro filho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2006. Disponível in: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a07.pdf>> Acesso em: 20/05/2019

MARTINS, C. A.; ABREU, W. J. C. P.; FIGUEIREDO, M. O. Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV - n.º 2 - mai./jun. 2014. Disponível in: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn2/serIVn2a13.pdf>> Acesso em: 20/05/2019

_____. O sofrimento do regresso ao trabalho após a licença parental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, ESPECIAL 2, FEV.,2015. Disponível in: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1647-21602015000100012> Acesso em: 20/05/2019

MELETTI, A. T.; SCORSOLINI-COMIN, F. Conjugalidade e expectativas em relação à parentalidade em casais homossexuais. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 17(1), 37-49. São Paulo, SP, jan.-abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100004>. Acesso em: 14 março 2019

MENDES, K. D. S., et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências a saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto - Enfermagem**. Vol. 17, no 4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018> Acesso em: 08/04/2019

MENEZES, C. C.; LOPES, R. D. C. S. Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebê. **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 83-93, jan./jun. 2007.

Disponível in: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712007000100010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 20/05/2019

MERCADANTE, M. T. **Revisão de literatura**. In: CRISTANTE, A. F; KFURI, M. Como escrever um trabalho científico. Comissão de educação continuada – São Paulo: SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2010.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1990.

_____; FISCHMAN, C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

_____. NICHOLS, M. & LEE, W. Introdução: um modelo de quatro etapas para acessar famílias e casais. In: S. MINUCHIN; M. P. NICHOLS; W-Y., LEE (Org.). **Famílias e casais: do sintoma ao sistema**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PASINATO, L.; MOSMANN, C. Transição para a parentalidade e a coparentalidade: casais que os filhos ingressaram na escola ao término da licença-maternidade. **Avances en Psicología Latinoamericana**, 34(1), p. 129-142, 2016. Disponível in: <<http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v34n1/v34n1a10.pdf>> Acesso em: 20/05/2019

PITTMAN, F. (1994). **Mentiras privadas**. Porto Alegre: Artes Médicas.

PRATI, L. E.; KOLLER, S. H. Relacionamento conjugal e transição para a coparentalidade: perspectiva da psicologia positiva. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol.23, n.1, p.103 – 118, 2011. Disponível in: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000100007> Acesso em: 20/05/2019

SAMPIERI, R. H. et al. **Metodologia de pesquisa**. Penso Editora 5.ed. São Paulo, 2013.

SILVA, P. S.; et al. Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, vol. 11, n. 3, Setembro – Dezembro 2018. Disponível in: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300005> Acesso em: 20/05/2019

SOARES, B.; COLOSSIS, M.P. Transições no ciclo de vida familiar: a perspectiva paterna frente ao processo de transição para a parentalidade. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.48, p.<253-276>, jul./dez. 2016. Disponível in: <<http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i48.6942>> Acesso em: 20/05/2019

SOUZA, M. T, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 08/04/2019

VILAR, J.O. V.; RABINOVICH, E. P. Tipos de conjugalidade e sexualidade na transição para a parentalidade de mulheres de classe média de Salvador, Bahia. **Estudos e Pesquisas**

em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 29-46, 2014. Disponível in: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812014000100003> Acesso em: 20/05/2019

WALSH, F. **Fortalecendo a resiliência familiar**. São Paulo: Roca, 2005.

_____. **Processos normativos da família**: diversidade e complexidade. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ZORNIG, S. M. A. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v.42.2, p. 453-470, 2010. Disponível in: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-48382010000200010&script=sci_abstract>. Acesso em: 20/05/2019